

AGRO^{EM} DADOS

MARÇO | 2026





INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua
opinião sobre o **Agro em Dados**.
Clique no link abaixo e participe da
pesquisa. As informações dadas
serão sigilosas e contribuirão para
que o **Agro em Dados** fique
cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

Presente no cotidiano dos brasileiros e ligado à história econômica do país, o café atravessa séculos como um dos símbolos marcantes da agropecuária nacional. Da lavoura ao comércio internacional, o grão consolidou o Brasil como líder mundial na produção e nas exportações, indicadores que posicionam sua relevância estratégica no cenário global.

Em Goiás, a produção de café arábica encontra condições favoráveis de clima e altitude. Municípios como Cristalina, Campo Alegre de Goiás e Cabeceiras concentram grande parte da produção estadual, enquanto Paraúna se destaca no cenário nacional pelos elevados índices de produtividade, com 3,9 toneladas por hectare. Mesmo presente em um número ainda restrito de municípios, a atividade demonstra espaço e condições para expansão no estado.

Nesta edição apresentamos um panorama da cafeicultura goiana, reunindo informações sobre produção, produtividade, mercado e comércio exterior. Os dados demonstram um cenário de valorização da atividade e crescimento do Valor Bruto da Produção, além de oportunidades para ampliar a participação de Goiás no mercado internacional.

Convidamos você leitor a explorar a análise completa das principais culturas de Goiás na 78ª edição do boletim Agro em Dados, elaborado pela gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário da Seapa.



PEDRO LEONARDO REZENDE

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 11



FRANGOS . 15



LÁCTEOS . 19



SOJA . 23



MILHO . 26



CAFÉ . 29

LISTA DE SIGLAS

- AGRODEFESA:** Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária
MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços
USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

- GOVERNO DE GOIÁS**
■ **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
■ **Vice-Governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
■ **Subsecretária de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Glaucilene Duarte Carvalho
■ **Chefe de Gabinete** - Paula Coelho
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

- EQUIPE TÉCNICA**
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
■ Anna Elisa Iaccino Lagares
■ Ederson Fleury Fernandes
■ Fabiana Aparecida Dias Lopes
■ Iza Mikaele Ribeiro Borges
■ Izael Caldeira de Moura
■ Juliana Alves Lima
■ Maria de Fátima de Souza
■ Maria José Lira Moura

- EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO**
Comunicação Setorial – Seapa
■ Ana Flávia Marinho
■ Anna Clara Rodrigues (estagiária)
■ Beatriz de Oliveira
■ Fernando Salazar
■ Giovanna Curado
■ Jessica Fernandes Tavares
■ Lucas Eugênio
■ Rafaela Elvas
■ Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



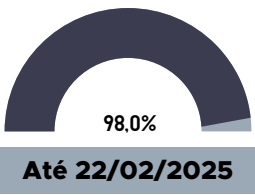
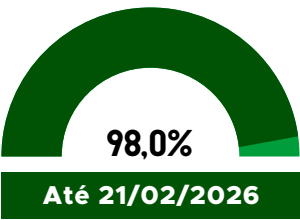
PROGRESSO DE SAFRA



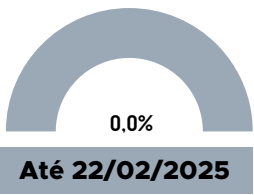
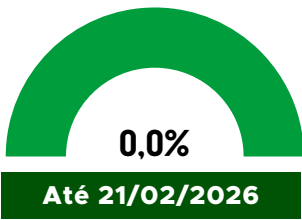
SAFRA 2025/2026 - GOIÁS

ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO

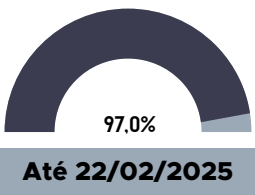


COLHEITA DO ALGODÃO

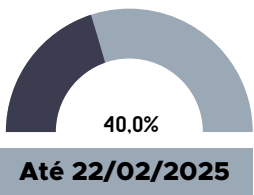
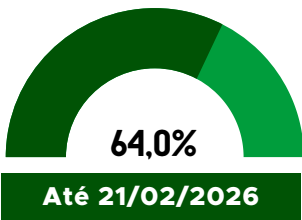


ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ



COLHEITA DO ARROZ

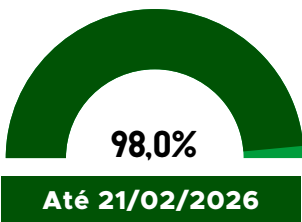


FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA

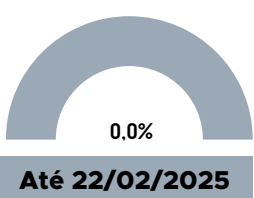
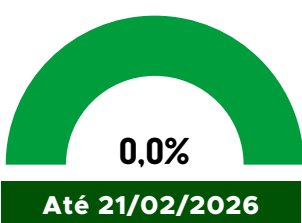


MILHO

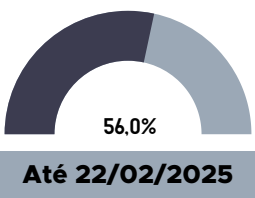
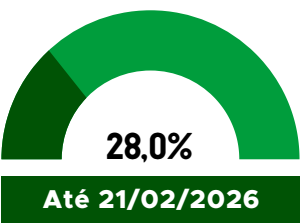
SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



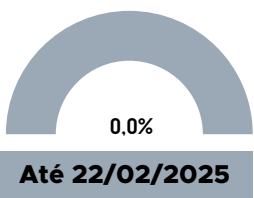
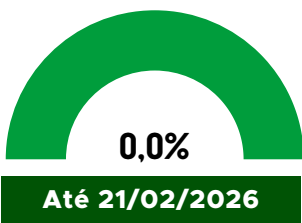
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA



COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA

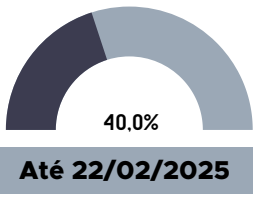
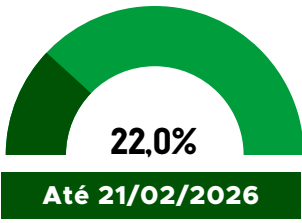


SOJA

SEMEADURA DA SOJA



COLHEITA DA SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Adobe Stock



Desde março de 2025, o Indicador do Bezerro CEPEA/ESALQ (MS) apresenta movimento consistente de alta, alcançando em fevereiro de 2026, média de R\$ 3.158,74 por cabeça. A valorização acumulada no período foi de 17,7%, configurando o nível mais elevado dos últimos cinco anos. Em Goiás, na mesma base de comparação, a média mensal do bezerro registrada em fevereiro de 2026 foi de R\$ 3.019,14*, o que representou incremento de 22,9% no intervalo analisado. Essa trajetória de valorização crescente pode ser atribuída, dentre outros fatores, ao recorde no abate de fêmeas registrado em 2025, o que contribui para diminuição da oferta do bezerro no mercado. Dessa forma, a tendência esperada para o setor em 2026 é de retenção de fêmeas para produção de bezerros e maior rentabilidade para esse elo da cadeia produtiva.

No comércio internacional, as exportações de carne bovina seguem aquecidas, tanto para Brasil, quanto para Goiás, em virtude de uma demanda externa consistente. Em janeiro de 2026, para ambos, foram registrados novos recordes nas exportações da proteína, em valor e volume embarcado, acompanhados pela ampliação do número de mercados consumidores, com reflexo positivo na balança comercial do setor. Nesse primeiro mês

do ano, Goiás expandiu em 46,3% o rol de países importadores, na qual passou de 41 destinos atendidos em 2025 para 60 países em 2026. Já o superávit da balança comercial goiana totalizou US\$171,1 milhões, avanço de 43,9% frente ao mês de janeiro do ano anterior.

No cenário mundial, a China impôs salvaguardas à importação de carne bovina, com uma cota estabelecida para o Brasil em 1,1 milhão de toneladas da proteína. Para Goiás, a expectativa da decisão é de um efeito mais moderado, visto que, de 2024 para 2025, o país asiático já havia diminuído o volume adquirido em 32,5%, fator que foi compensado pelo aumento nas aquisições dos demais parceiros comerciais do estado. Conforme abordado no Agro em Dados anterior (77ª edição), o crescimento nas vendas goianas para os Estados Unidos em paralelo à redução na participação da China teve continuidade em 2026. Em janeiro, o país norte-americano ultrapassou a China e assumiu a liderança no ranking dos países importadores da carne bovina. Ademais, outros destinos da proteína goiana ampliaram o volume importado nesse período, dos quais destacam-se: Chile (+155,7%)**, Rússia (+39,3%)**, México (+31,9%)** e Egito (+10,8%)**.

*Média à vista (CDI), região de Goiânia (GO)

**Aumento em relação ao mesmo período do ano anterior



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Preços do bezerro seguem em trajetória de alta, com expectativa de novas valorizações em 2026*
- *Em janeiro de 2026, exportações de carne bovina brasileira e goiana renovaram recorde em valor, volume e número de destinos*
- *Em Goiás, os impactos das salvaguardas impostas pela China devem ser atenuados em virtude da diversificação de mercados para a proteína goiana*



COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2026

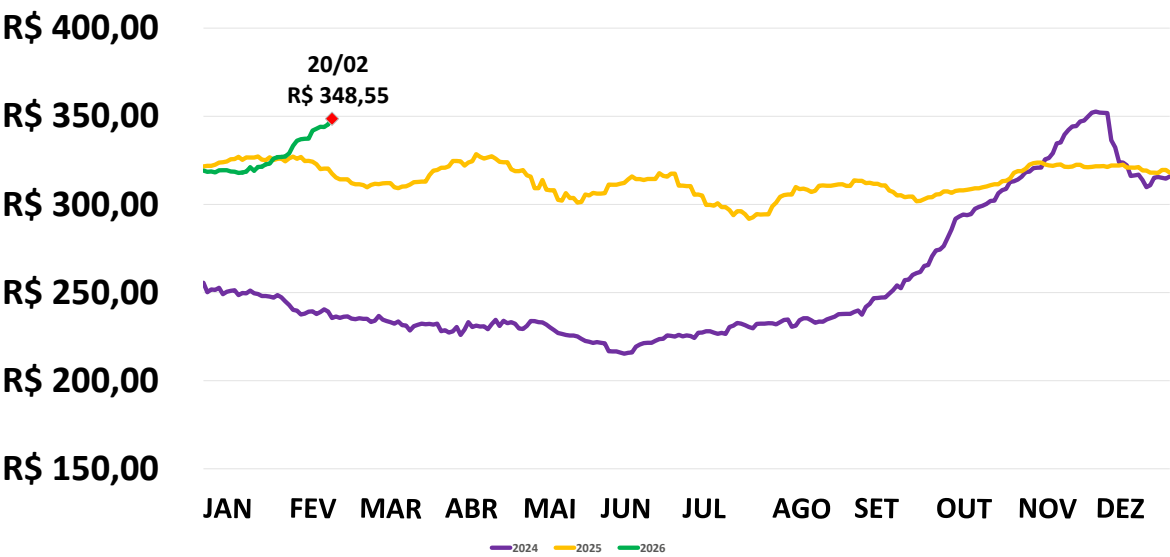
R\$ 338,75 /arroba*

↑ 6,2%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de fevereiro

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2024

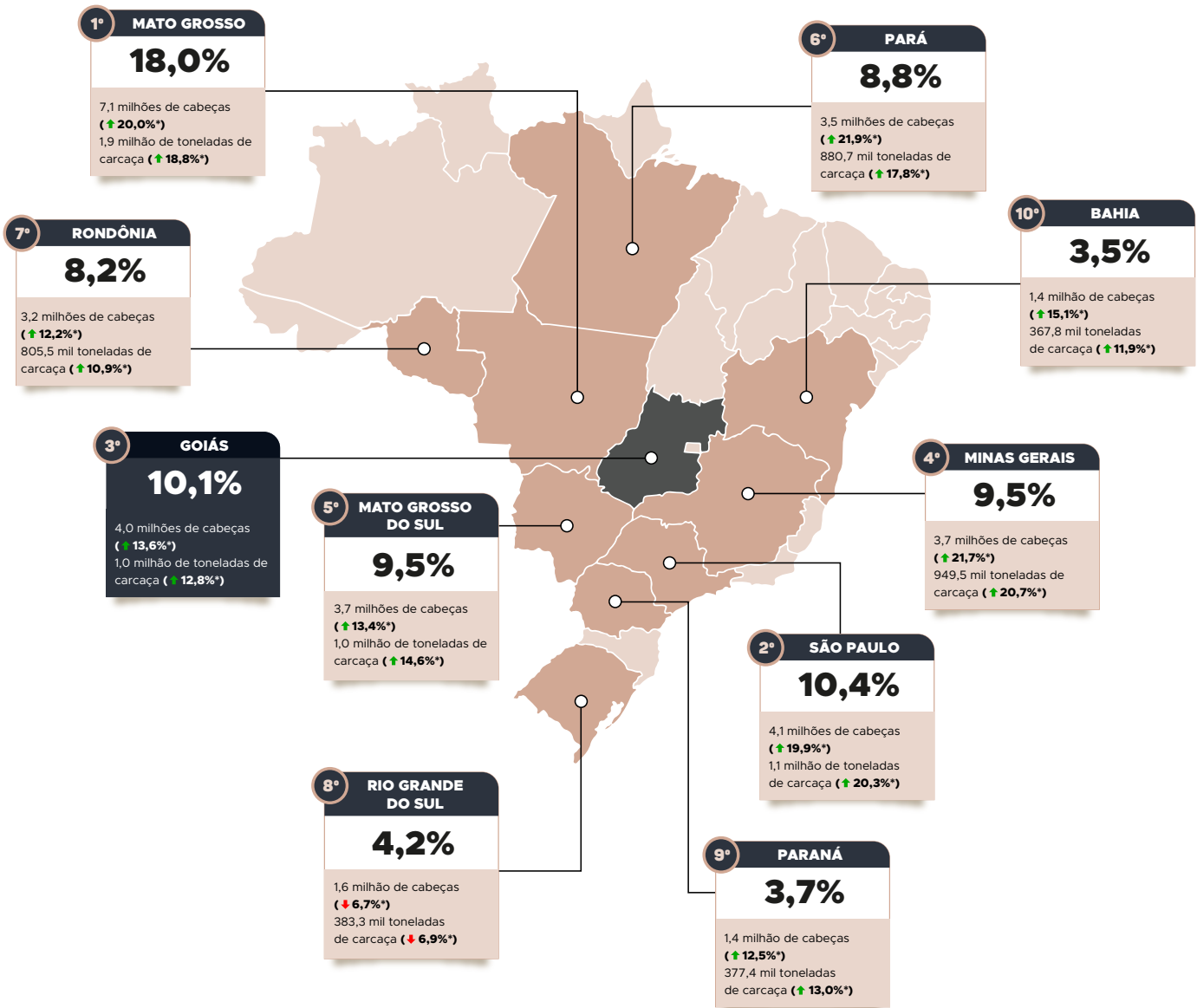
39,6 milhões de animais abatidos

↑ 16,4%*

10,3 milhões de toneladas de carcaça

↑ 15,5%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



BOVINOS



GOIÁS - 3º TRIMESTRE 2025

1,1 milhão de cabeças ↑ 6,4%*	 3º no ranking nacional**	10,0% do rebanho nacional
306,8 mil toneladas de carcaça ↑ 4,9%*	 3º no ranking nacional**	10,3% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

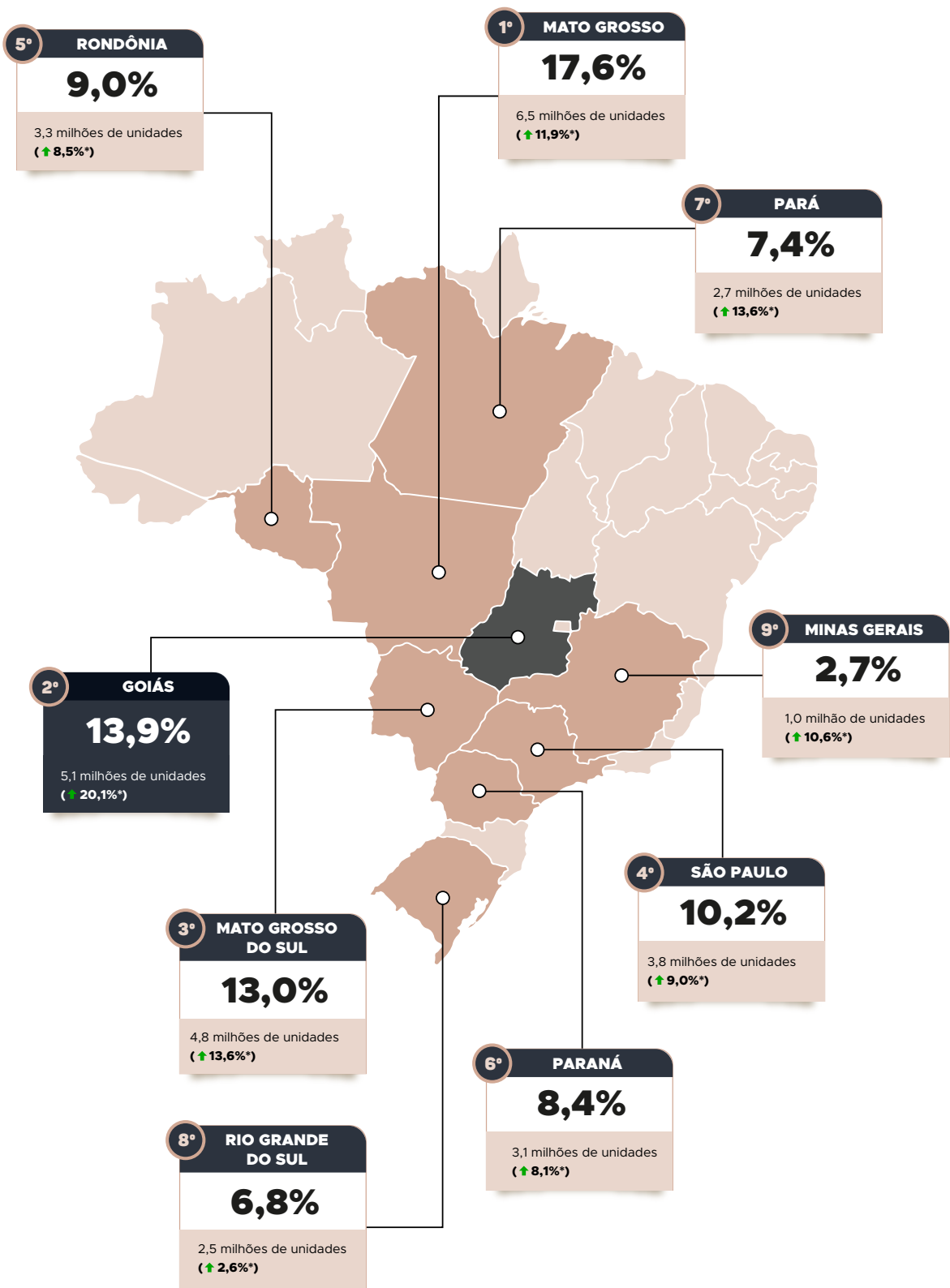
** Entre os estados e o DF

PRODUÇÃO DE COURO

BRASIL - 2024

37,2 milhões de unidades de couro curtido ↑ 13,6%*

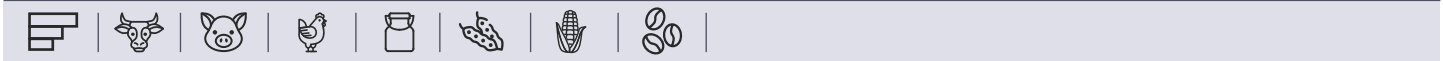
Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



BOVINOS



GOIÁS - 3º TRIMESTRE 2025

1,1 milhão de unidades de couro curtido

↓

14,1%*



3º

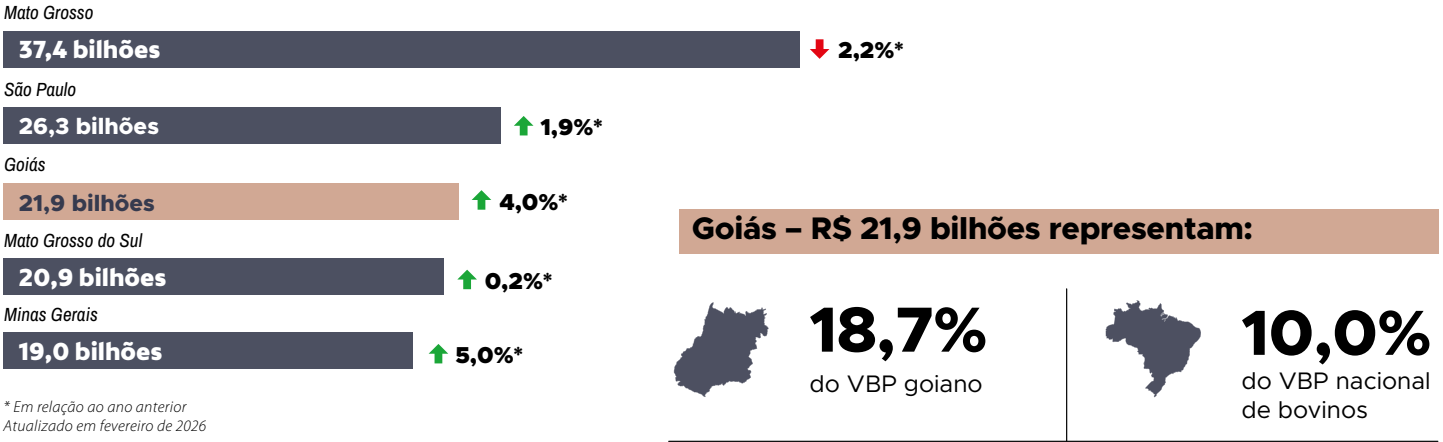
no ranking nacional**

11,4%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2026



EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL

JANEIRO DE 2026

US\$ 1,3 bilhão

↑ 40,0%*

258,9 milhões de toneladas

↑ 25,4%*

US\$5.382,79 por tonelada

↑ 11,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**

Rank	Estado	Porcentagem
1º	MATO GROSSO	26,2%
2º	SÃO PAULO	18,2%
3º	GOIÁS	12,3%
4º	MATO GROSSO DO SUL	10,8%
5º	RONDÔNIA	9,2%
6º	PARÁ	7,8%
7º	MINAS GERAIS	7,4%
8º	RIO GRANDE DO SUL	2,7%
9º	TOCANTINS	2,7%
10º	PARANÁ	1,2%

**Referente a janeiro de 2026

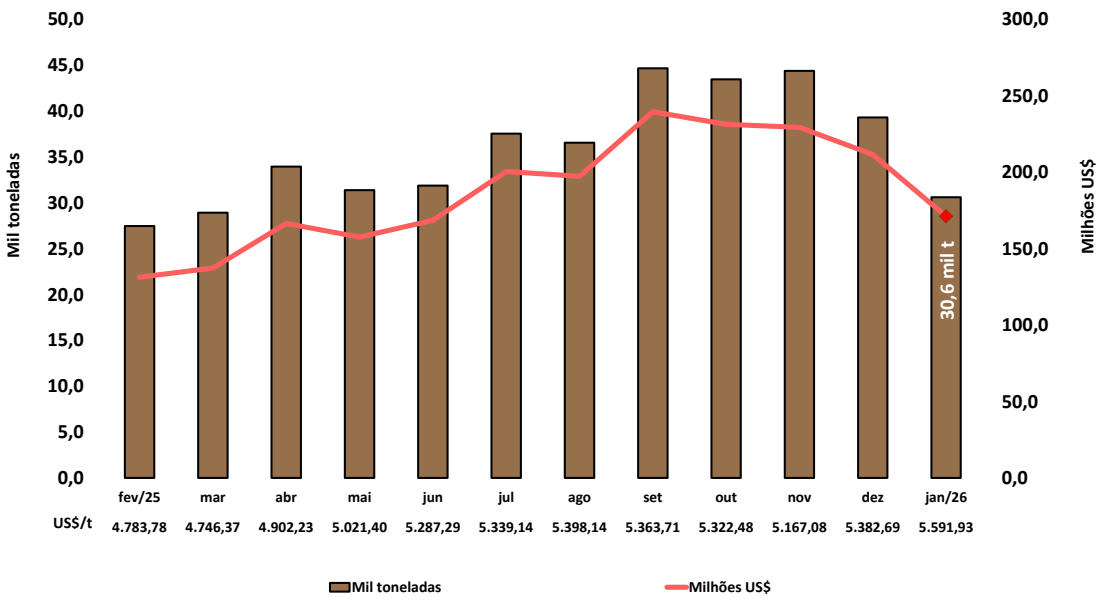
9 | AGRO EM DADOS | MARÇO 2026

SUMÁRIO ▲

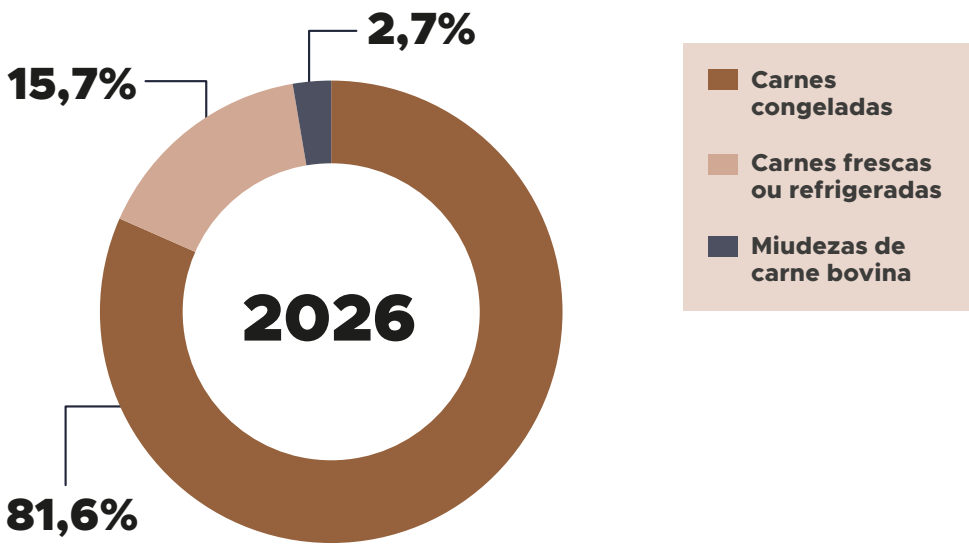
EXPORTAÇÕES - GOIÁS		
JANEIRO DE 2026	US\$ 171,1 milhões	30,6 mil toneladas
	▲ 43,9%*	▲ 25,4%*
		US\$ 5.591,93 por tonelada
		▲ 14,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina



Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente a janeiro de 2026

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente a janeiro de 2026

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Adobe Stock



No mercado doméstico, em fevereiro, o preço da carne suína registrou a segunda queda mensal consecutiva, com recuo de 14,5% na carcaça especial em relação a janeiro. O movimento reflete a combinação de oferta elevada com uma demanda mais contida, comportamento sazonal típico do início do ano. Quanto à competitividade entre as carnes, na mesma base de comparação, houve recuo de 3,3% na média mensal para a carne de frango, enquanto que para a bovina, houve valorização nesse período. Dessa forma, a carne suína ficou mais atrativa frente às demais proteínas concorrentes.

No atual contexto de baixa nas cotações do suíno vivo, em janeiro, a relação de troca caiu pelo quarto mês consecutivo, o que impactou em enfraquecimento no poder de compra do suinocultor brasileiro, segundo o Cepea. Nesse período, o farelo de soja* acumulou a terceira alta seguida, atingindo R\$ 1.833,49 por tonelada, sustentado por demanda firme para recomposição de estoques e oferta restrita. Já o milho** apresentou desvalorização frente a dezembro, com a saca cotada a R\$ 67,84, retração de 2,6%, em um ambiente de baixa liquidez e estoques elevados. Nesse cenário, quanto ao poder de

compra, o produtor perdeu capacidade de aquisição. Na relação com o cereal, houve recuo 4,6% enquanto para o derivado da oleaginosa a diminuição foi mais expressiva, de 7,8% na comparação mensal.

Paralelamente, o mercado externo apresentou retração em janeiro na comparação com dezembro de 2026, movimento esperado após o pico de embarques brasileiros observado no encerramento do ano. Ainda assim, ao analisar o desempenho das exportações para meses de janeiro, os resultados foram expressivos: o número de destinos, o valor e o volume exportado de carne suína pelo Brasil configuraram os maiores da série histórica para um primeiro mês do ano, sinalizando um cenário promissor para 2026.

No recorte estadual, ao avaliar o período desde 2019, Goiás também apresentou desempenho expressivo. Considerando apenas os meses de janeiro, 2026 registrou o maior valor e volume exportado da série analisada. Esse resultado reforça a presença do estado no mercado externo e contribui de forma relevante para a manutenção do saldo positivo da balança comercial da carne suína, que alcançou US\$3,5 milhões no primeiro mês do ano.

*Mercado de lotes de Campinas/SP
**Indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Em fevereiro, no mercado interno, a competitividade da carne suína aumentou frente às demais proteínas
- Em janeiro, a relação de troca manteve-se desfavorável para o suinocultor brasileiro pelo quarto mês consecutivo
- Goiás registra o maior valor e volume exportado de carne suína para o mês de janeiro, reflexo de trajetória consistente desde 2019

COTAÇÕES

- Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2026

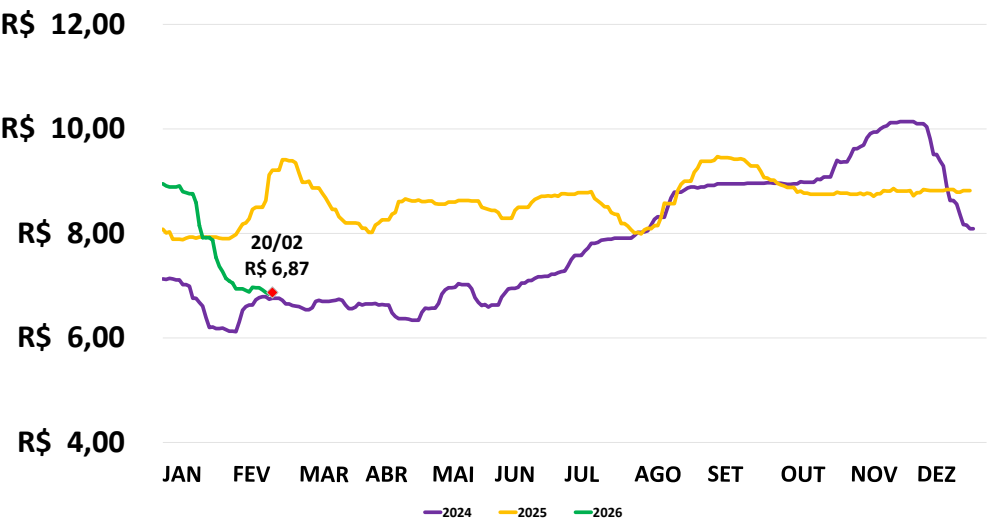
R\$ 6,93 /kg*

↓ 20,5%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de fevereiro

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2024

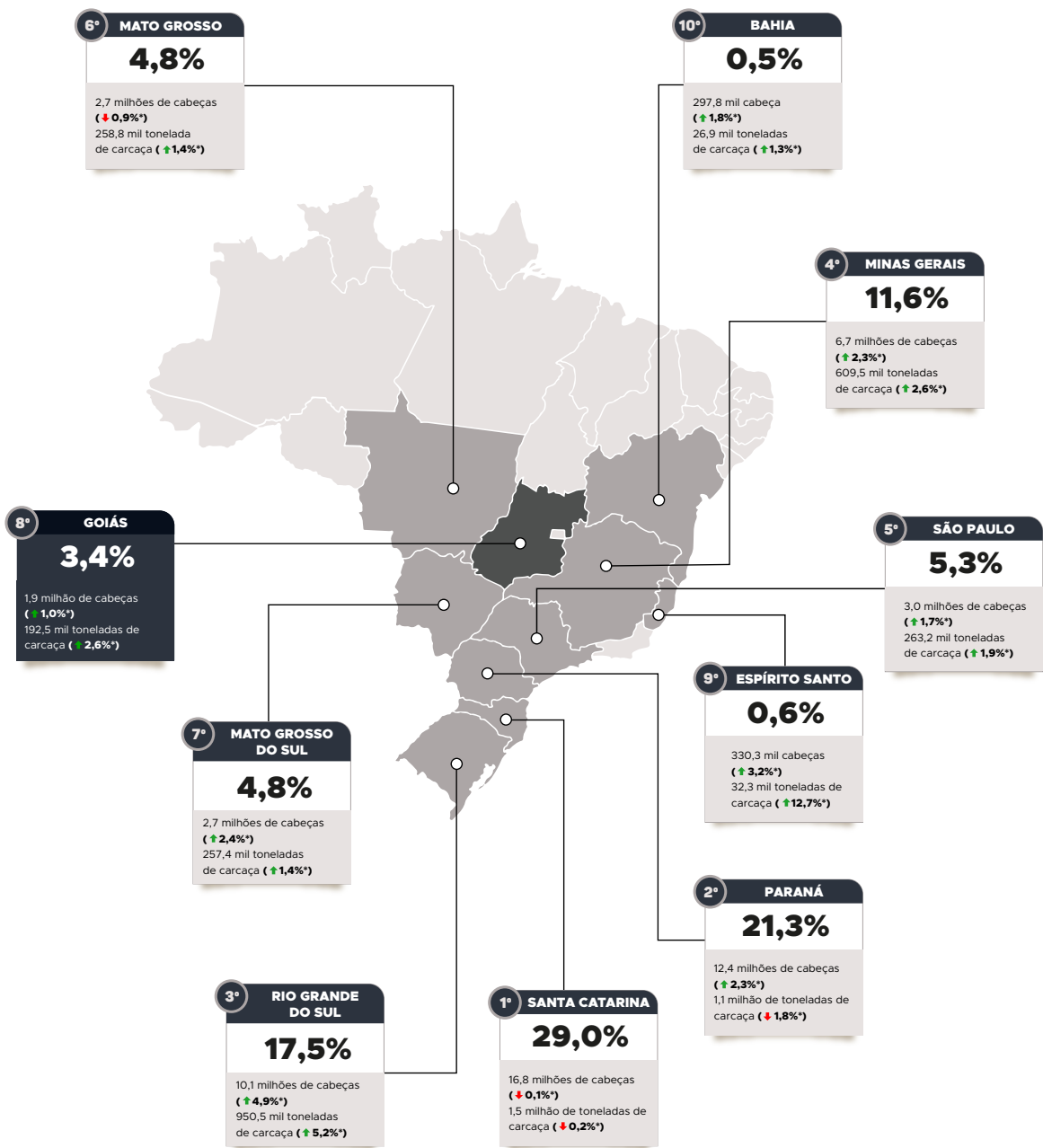
58,1 milhões de animais abatidos

↑ 1,8%*

5,3 milhões de toneladas de carcaça

↑ 1,1%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

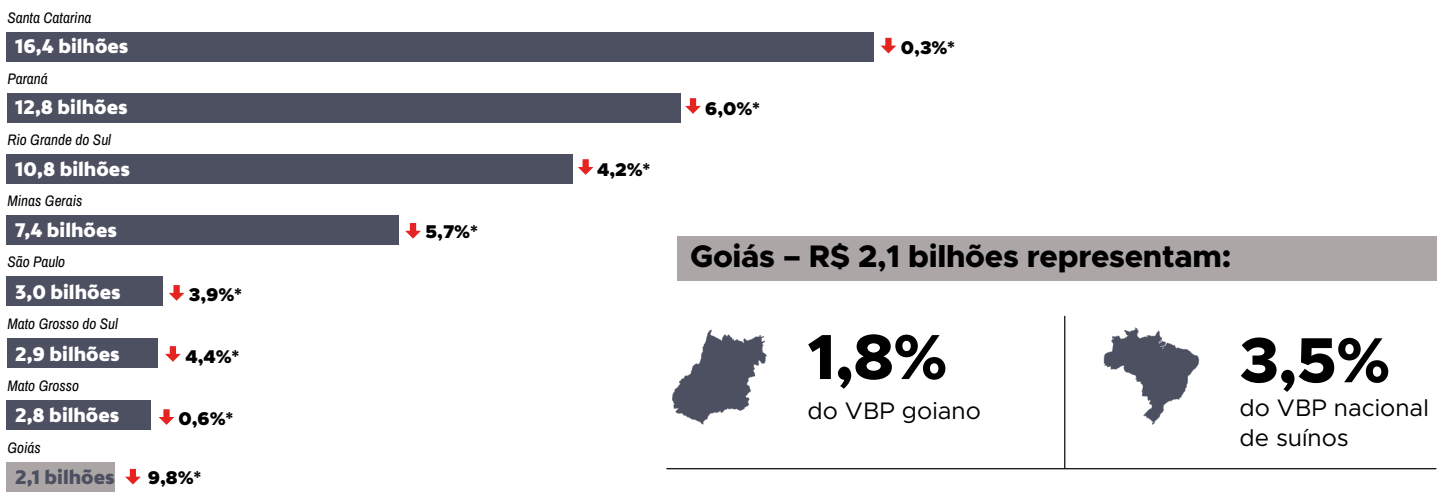


GOIÁS - 3º TRIMESTRE 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2026



Goiás – R\$ 2,1 bilhões representam:



1,8%

do VBP goiano

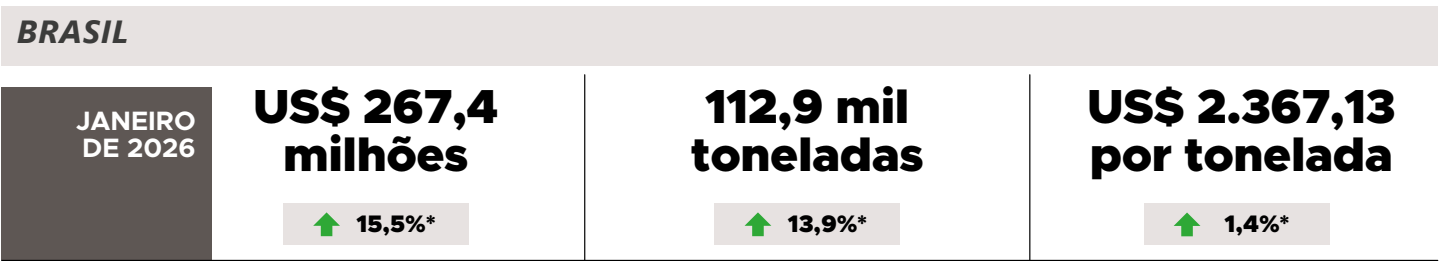


3,5%

do VBP nacional de suínos

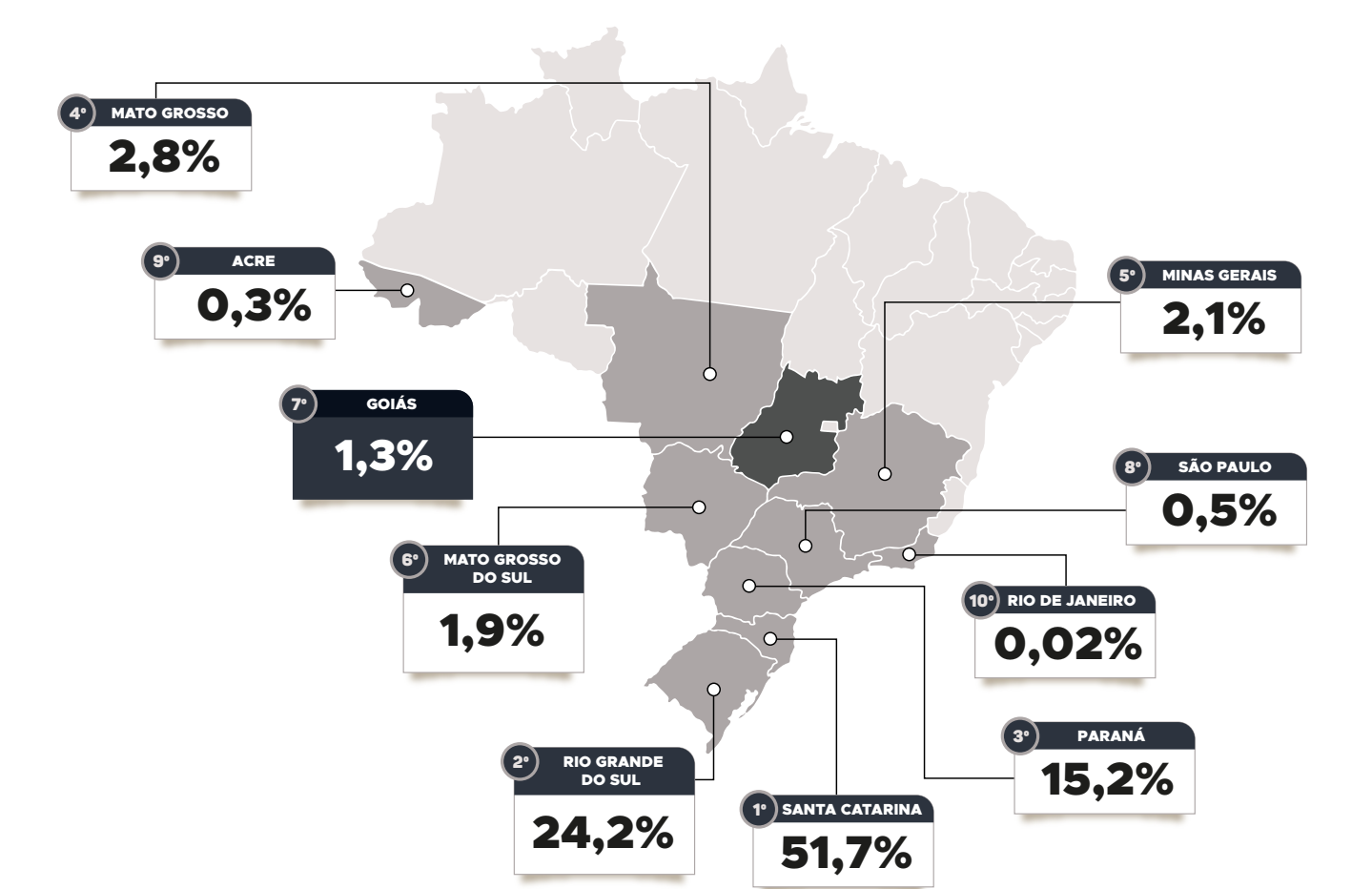
* Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**

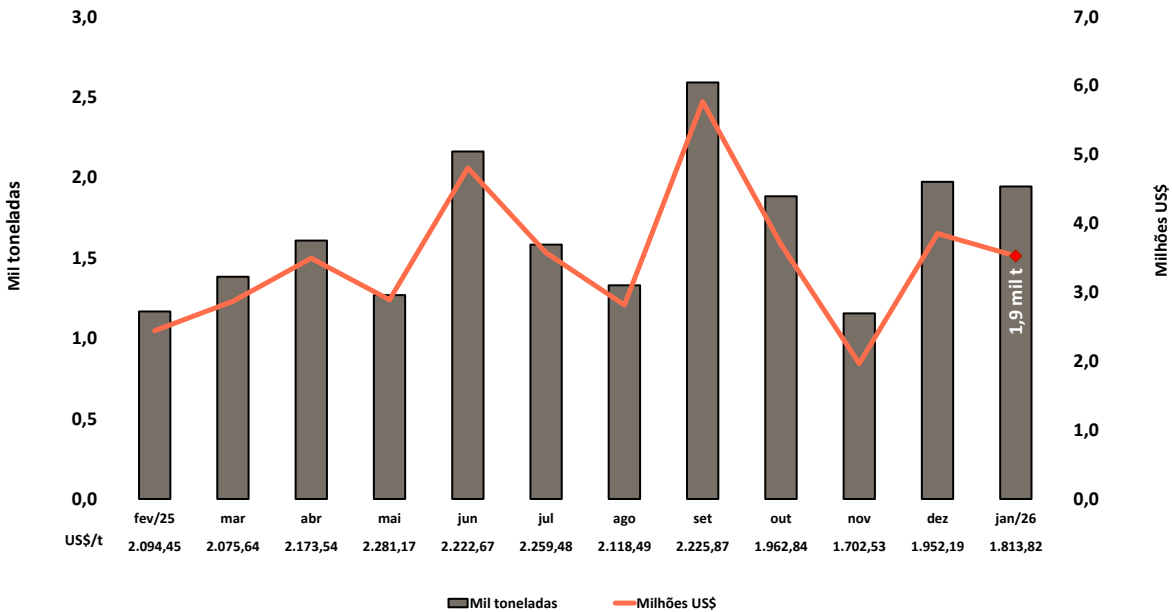


**Referente a janeiro de 2026

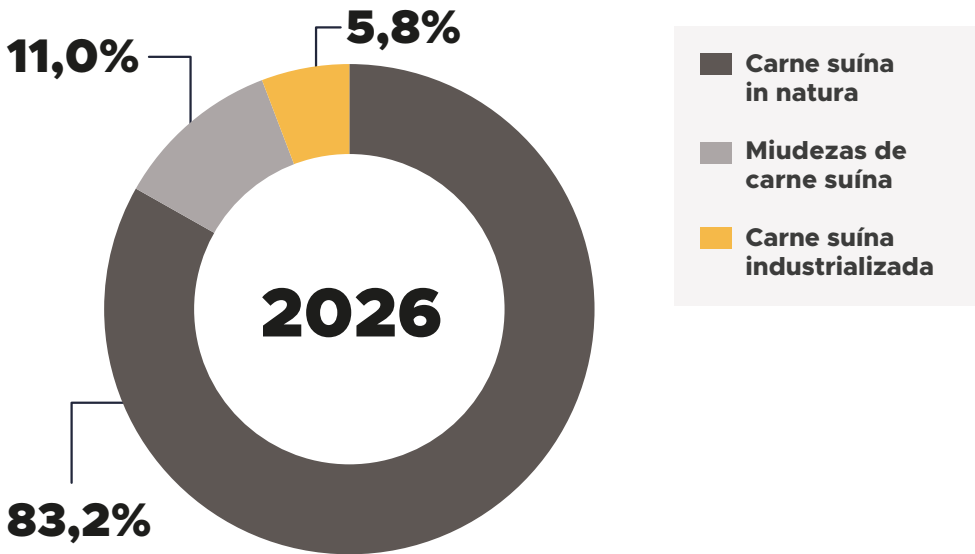
EXPORTAÇÕES - GOIÁS			
JANEIRO DE 2026	US\$ 3,5 milhões	1,9 mil toneladas	US\$ 1.813,82 por tonelada
	↑ 0,5%*	↑ 5,8%*	↓ 5,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína

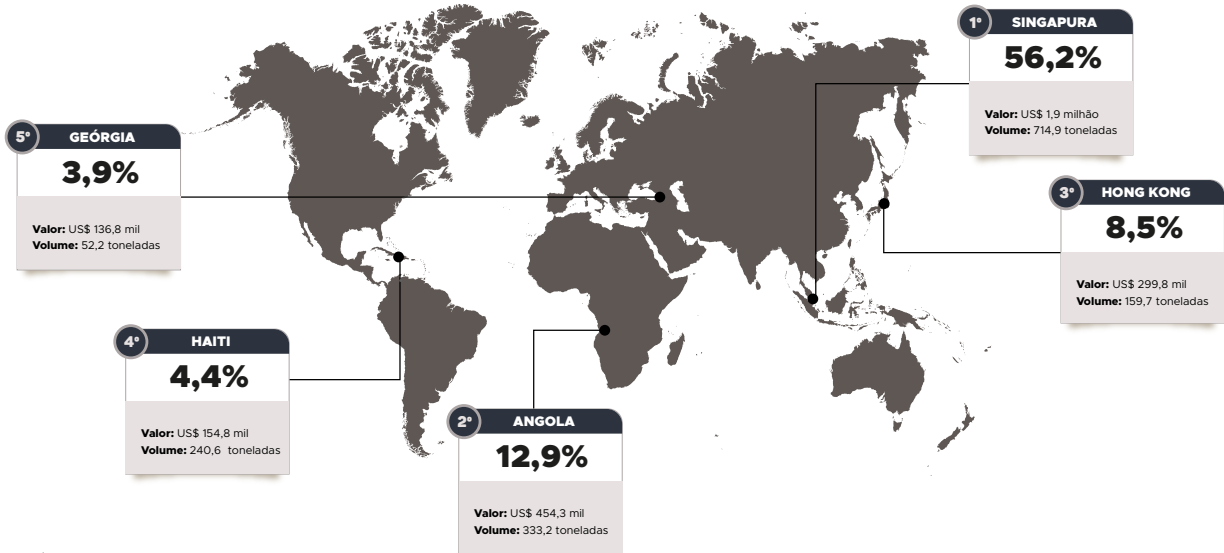


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



**Referente a janeiro de 2026

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



*Referente a janeiro de 2026

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



FRANGOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Goiás tem registrado avanços expressivos nas exportações de carne de frango, com recorde observado no ano de 2025. Esse dinamismo manteve-se no início de 2026: em janeiro, o estado alcançou o maior número de destinos, volume e valor exportado da série histórica para o mês, com embarques para 70 países, na comparação entre meses de janeiro, o que reforça a consolidação e a expansão do mercado externo. Esse desempenho também reflete o perfil da pauta exportadora goiana, caracterizada pela elevada participação de produtos com maior grau de processamento, que apresentam valor por tonelada superior ao da carne de frango in natura.

Nesse âmbito, em janeiro, o preço médio da carne de frango exportada pelo estado foi de US\$ 1.998,27/t, cortes desossados alcançaram patamares significativamente mais elevados, como o peito de frango desossado, negociado a US\$ 2.633,44/t. Além do maior valor por tonelada, o peito desossado possui relevância expressiva na composição das exportações, respondendo por 27,4% do valor total exportado, o que aponta uma estratégia orientada à agregação de valor, o que oferece maior praticidade ao consumidor final, aspecto cada vez mais valorizado pelos mercados importadores.

Apesar do destaque no mercado externo, o cenário doméstico permanece pressionado. A cotação do frango resfriado registrou duas quedas consecutivas na média mensal, com recuo de 8,5% em janeiro frente a dezembro e nova retração de 3,2% em

fevereiro na comparação com janeiro. Embora o movimento ainda seja de baixa, a menor intensidade da variação mais recente pode indicar desaceleração no ritmo de desvalorização. A retração também refletiu a queda nos preços do frango vivo ao longo do período, o que levou ao quarto mês consecutivo de redução no poder de compra do avicultor paulista frente aos principais insumos. Segundo o Cepea, na parcial de fevereiro, até o dia 25, o frango vivo atingiu o menor patamar real desde maio de 2024, considerando a série deflacionada pelo IGP-DI de janeiro de 2026. No mesmo intervalo, os preços do milho permaneceram praticamente estáveis, enquanto o farelo de soja apresentou leve alta, o que manteve as margens do produtor pressionadas.

Por outro lado, a avicultura de postura apresentou melhora significativa em fevereiro. Segundo pesquisadores do Cepea, a elevação nos preços dos ovos interrompeu a sequência de perdas no poder de compra do produtor frente aos principais insumos. No estado de São Paulo, com a venda de uma caixa de ovos brancos de 30 dúzias foi possível adquirir 131,22 kg de milho, volume 36,7% superior ao registrado em janeiro. Já a relação com o farelo de soja comercializado no mercado de lotes de Campinas foi de 80,27 kg do derivado por caixa comercializada, aumento de 41,3% na mesma base de comparação. Esses indicadores demonstram a recuperação das margens na avicultura de postura, em contraste com a pressão ainda enfrentada pelo segmento de corte.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Exportações goianas de carne de frango atingem recorde em janeiro de 2026, com embarques para 70 países*
- *Cortes de frango elevam o valor médio das exportações goianas, com destaque para o peito desossado, responsável por 27,4% do valor total embarcado pelo setor*
- *Avicultura de postura apresenta margens mais favoráveis em fevereiro, com forte melhora na relação de troca com milho e farelo de soja*

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

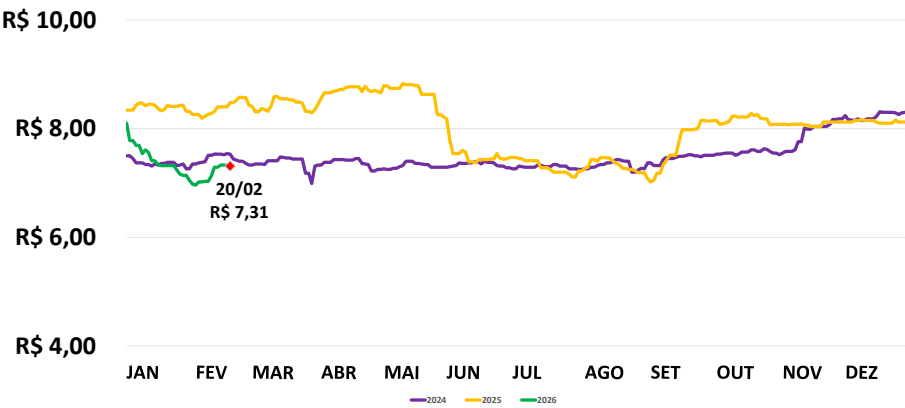
MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2026

R\$ 7,16 /kg*

↓ 5,6%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2024

6,4 bilhões de animais abatidos

↑ 3,3%*

13,7 milhões de toneladas de carcaça

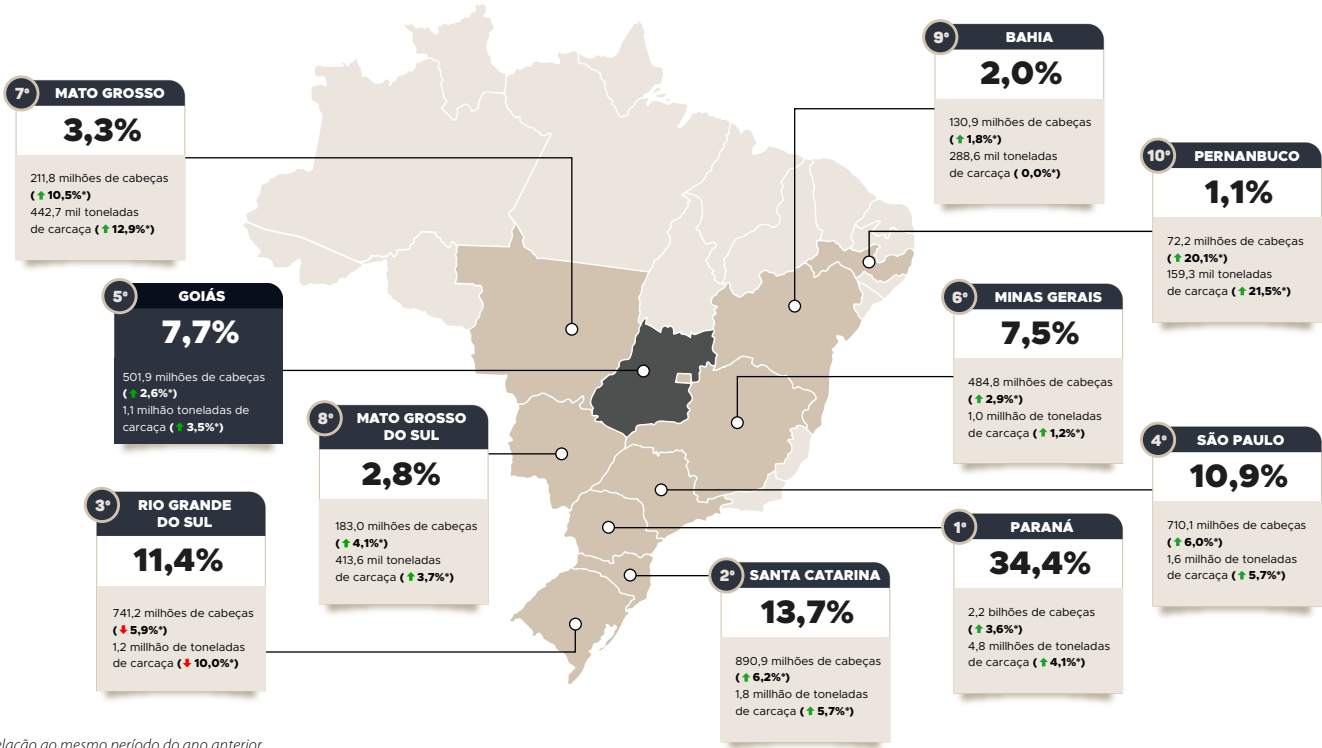
↑ 2,9%*



FRANGOS



Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 3º TRIMESTRE 2025

135,6 milhões de cabeças

↑ 7,6%*



5º no ranking nacional**

8,0% do plantel nacional

301,9 mil toneladas de carcaça

↑ 5,2%*



5º no ranking nacional**

8,4% da produção nacional

PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2024

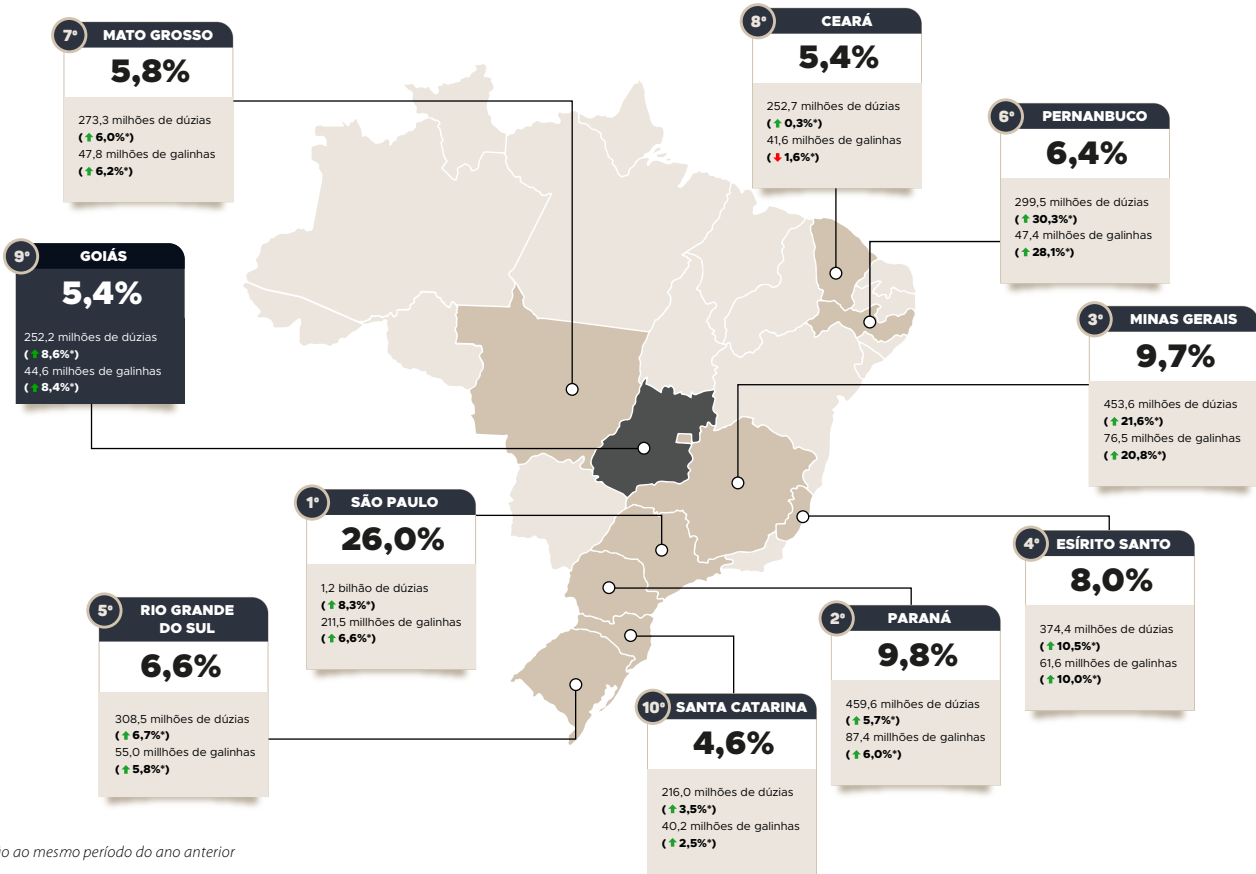
811,7 milhões de galinhas

↑ 9,0%*

4,6 bilhões de dúzias

↑ 10,3%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



FRANGOS



GOIÁS - 3º TRIMESTRE 2025

67,5 milhões de dúzias

↑ 1,9%*



8º no ranking nacional**

5,5% da produção nacional

11,9 milhões de galinhas poedeiras

↑ 4,1%*



8º no ranking nacional**

5,5% do plantel nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2026

Paraná

36,2 bilhões

↓ 7,4%*

Santa Catarina

14,0 bilhões

↓ 7,4%*

São Paulo

12,4 bilhões

↓ 7,4%*

Rio Grande do Sul

10,0 bilhões

↓ 7,4%*

Goiás

8,6 bilhões

↓ 7,4%*

Goiás – R\$ 8,6 bilhões representam:



7,4% do VBP goiano



8,2% do VBP nacional de frangos

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em fevereiro de 2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

JANEIRO DE 2026

US\$ 857,7 milhões

↑ 6,1%*

447,1 mil toneladas

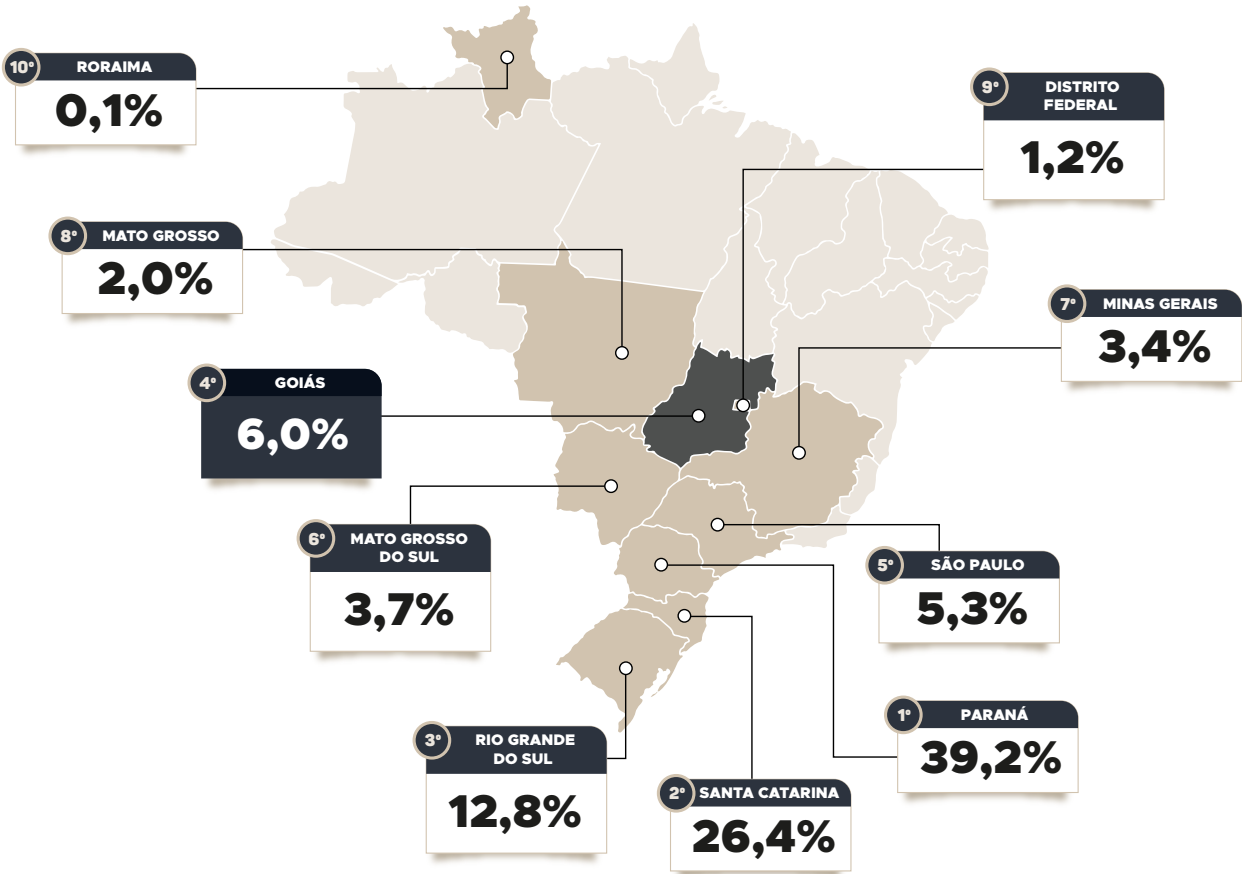
↑ 4,0%*

US\$ 1.918,49 por tonelada

↑ 2,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente a janeiro de 2026

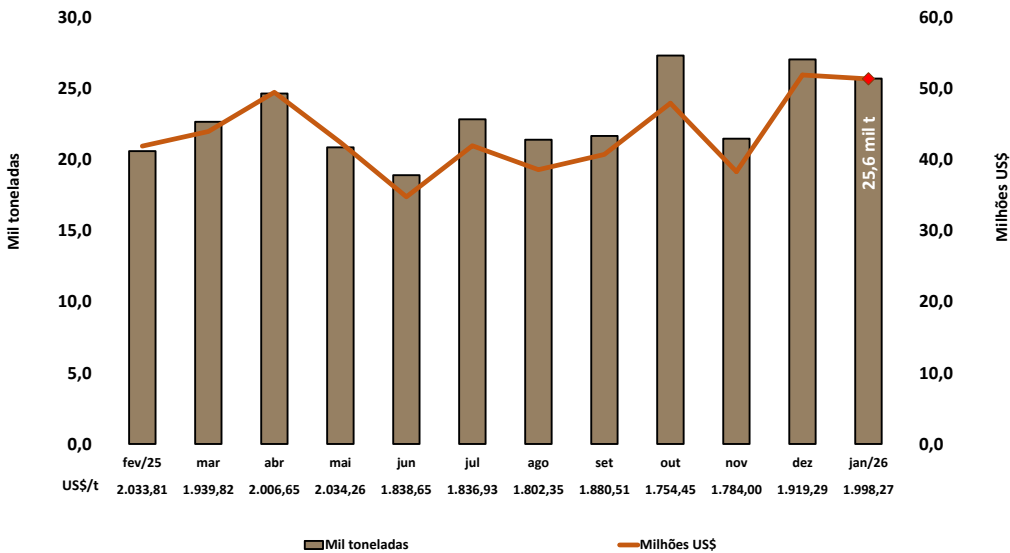


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

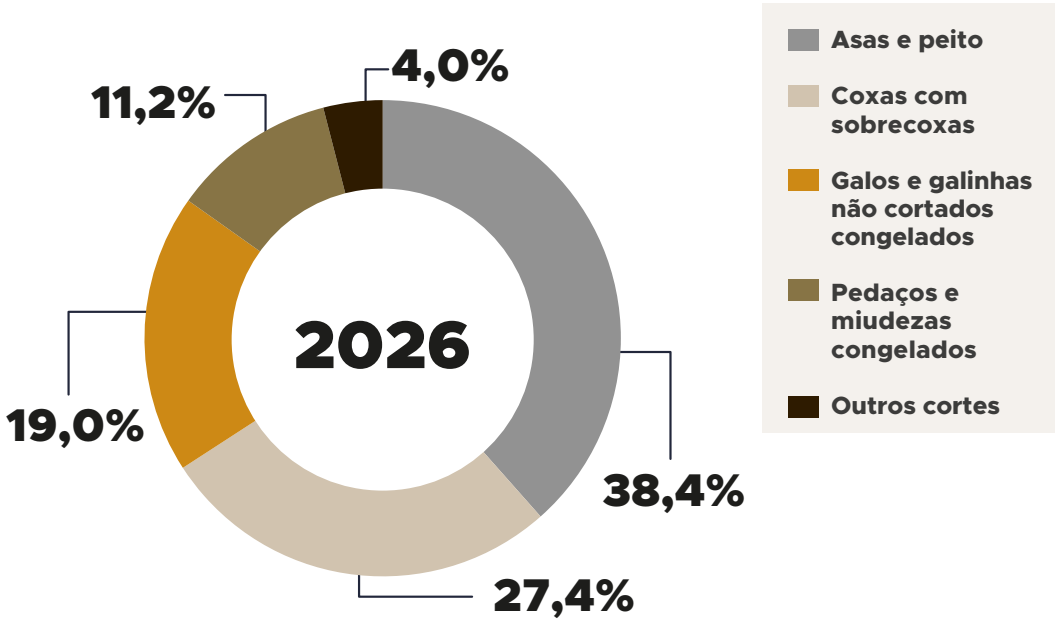
JANEIRO DE 2026	US\$ 51,3 milhões ↑ 11,4%*	25,6 mil toneladas ↑ 9,5%*	US\$ 1.998,27 por tonelada ↑ 1,8%*
-----------------	-------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango

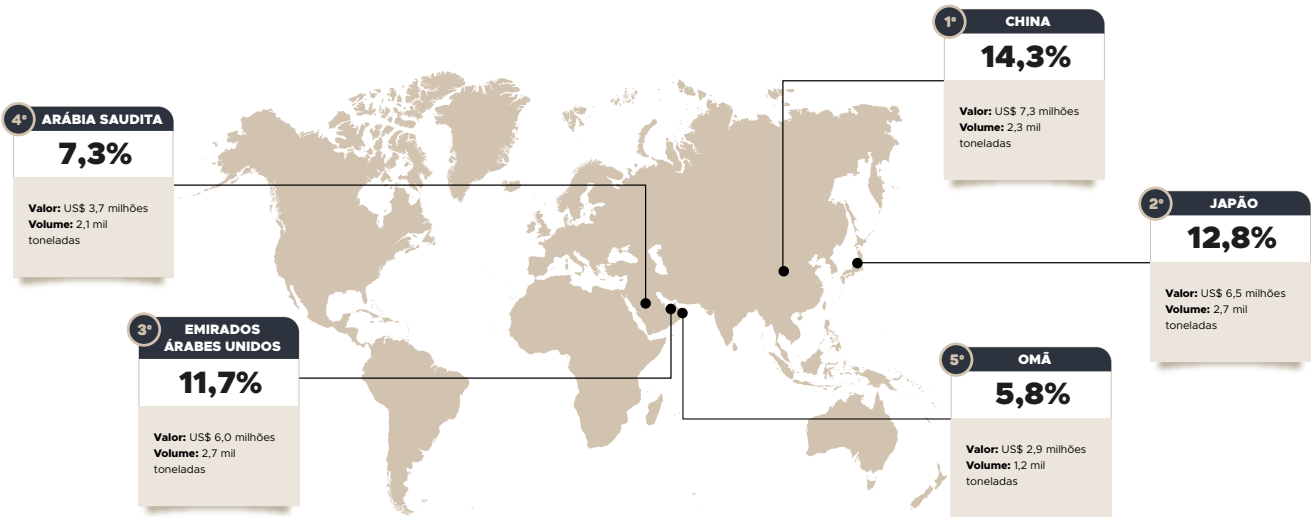


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



**Referente a janeiro de 2026

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente a janeiro de 2026

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



LÁCTEOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O preço do leite pago ao produtor voltou a apresentar elevação em janeiro de 2026, após seis meses consecutivos de retração. De acordo com o Cepea, a Média Brasil atingiu R\$ 2,02 por litro, incremento de 1,0% frente a dezembro de 2025. Em Goiás, a média fechou em R\$ 1,92 por litro, com incremento de 2,1% no mesmo comparativo. No mercado internacional, o 398º leilão da plataforma Global Dairy Trade (GDT), realizado em 17 de fevereiro, registrou nova valorização, consolidando o quarto evento consecutivo de alta no price index. O índice médio dos produtos negociados avançou 3,6% em relação ao leilão anterior, alcançando US\$ 4.028 por tonelada e reforçando o movimento de recuperação observado desde o início do ano. Esse desempenho confirma a análise apresentada no Agro em Dados anterior (77ª edição), na qual antecipou que a sequência de elevações nos leilões do GDT, verificada já em janeiro, poderia favorecer a estabilização e posterior recomposição dos preços no mercado interno, diante de um ambiente externo gradualmente mais favorável.

No comércio exterior de lácteos, o Brasil exportou 2,8 mil toneladas em janeiro, volume 16,0% inferior ao registrado no mesmo mês de 2025. Em contraste, Goiás embarcou 85,8 toneladas, resultado 69,4% superior ao ob-

servado no mesmo mês do ano anterior e que configura o melhor início de ano da série histórica iniciada em 2014, no que se refere ao volume exportado pelo estado. Pelo lado das importações, o Brasil reduziu as aquisições externas em 14,2% na mesma base de comparação, enquanto em Goiás não houve registro de importações lácteas no mês de janeiro. Esse cenário refletiu em uma balança comercial positiva para o setor goiano, resultado não visto desde 2017, referente aos meses de janeiro.

No âmbito das políticas públicas de financiamento à agropecuária, considerando as propostas acima de R\$ 500 mil* que são analisadas pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em 2025, o estado de Goiás aprovou R\$ 81,1 milhões pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) para a bovinocultura de leite. Desse montante, R\$ 28,4 milhões foram direcionados à aquisição de matrizes, enquanto os demais valores devem contemplar benfeitorias e investimentos estruturais vinculados à atividade. A alocação dos recursos evidencia a manutenção do crédito rural como instrumento estratégico de suporte ao setor, tanto para expansão do plantel quanto para a modernização da infraestrutura produtiva.

*Propostas para financiamento pelo FCO com valores inferiores a R\$ 500 mil são analisadas diretamente pelas instituições financeiras.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Em janeiro, balança comercial do setor lácteo goiano volta a ser positiva após oito anos de déficit
- Resultados dos leilões GDT de janeiro e fevereiro sinalizam ambiente externo mais favorável para o setor

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

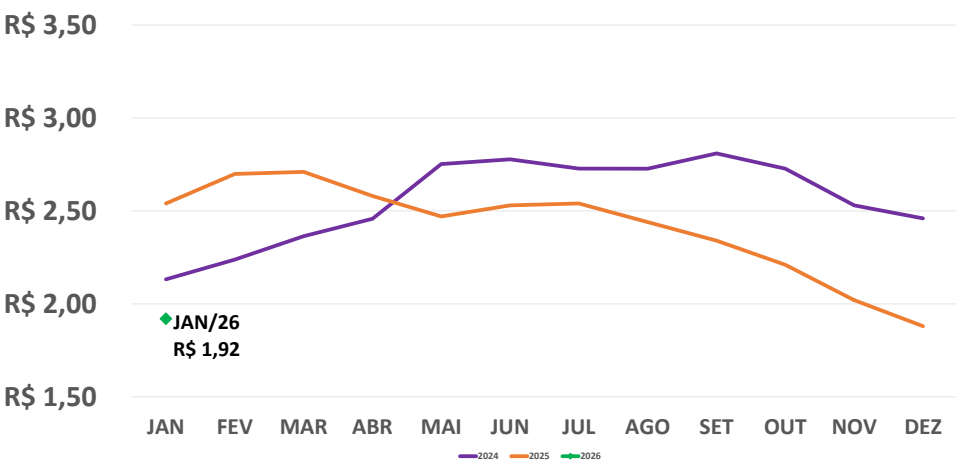
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –
REFERÊNCIA JANEIRO/2026*

R\$ 1,92 /litro*

↑ 2,1%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS
LÁCTEOS (REFERÊNCIA FEVEREIRO)

Variação Total Ponderada de 6,13%*

*Em relação ao mês anterior



CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO





LÁCTEOS

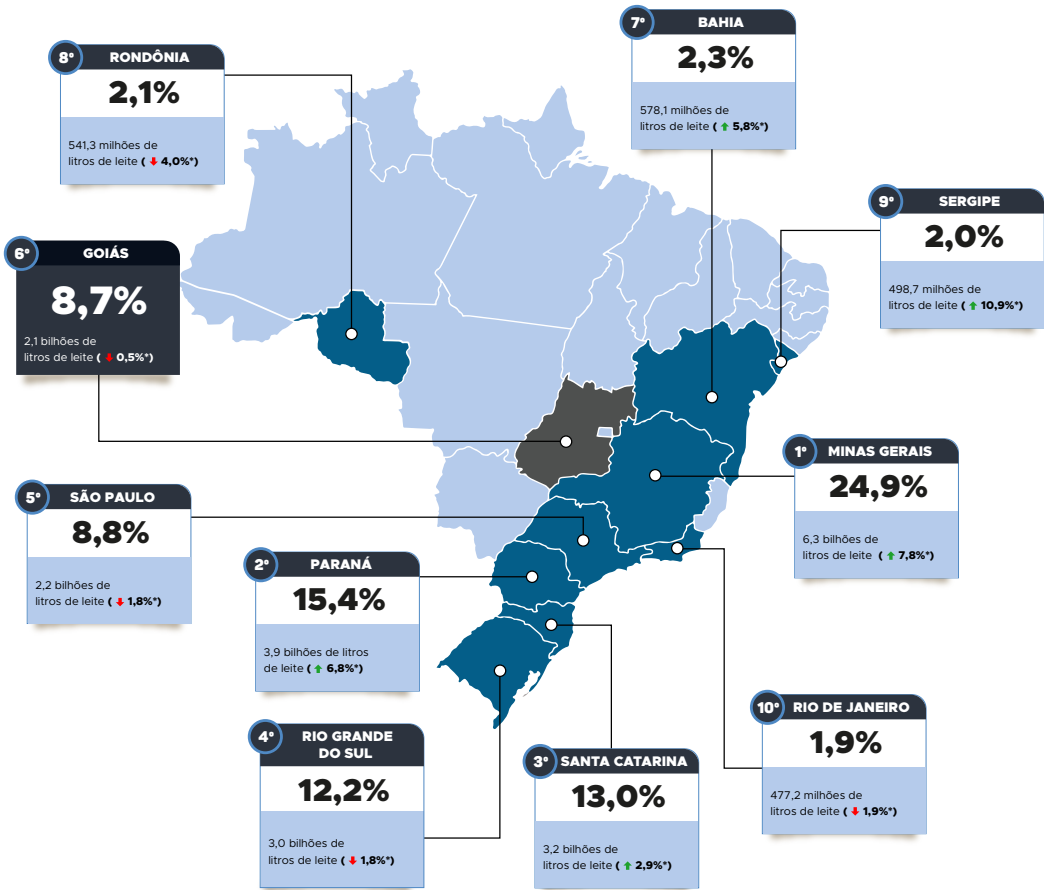


PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2024

25,3 bilhões de litros de leite ↑ 3,2%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Leite - 2024



GOIÁS - 3º TRIMESTRE 2025

593,1 milhões de litros ↑ 10,6%*



6º no ranking nacional**

8,5% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2026

Minas Gerais

14,2 bilhões ↓ 21,9%*

Paraná

10,3 bilhões ↓ 11,9%*

Santa Catarina

7,2 bilhões ↓ 15,5%*

Rio Grande do Sul

6,5 bilhões ↓ 12,7%*

São Paulo

4,9 bilhões ↓ 18,9%*

Goiás

4,5 bilhões ↓ 25,1%*

Goiás – R\$ 4,5 bilhões representam:



3,9% do VBP goiano



6,5% do VBP nacional de leite

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2026

EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

JANEIRO DE 2026

US\$ 6,5 milhões ↓ 9,7%*

2,8 mil toneladas ↓ 16,0%*

US\$ 2.310,18 por tonelada ↑ 7,6%*

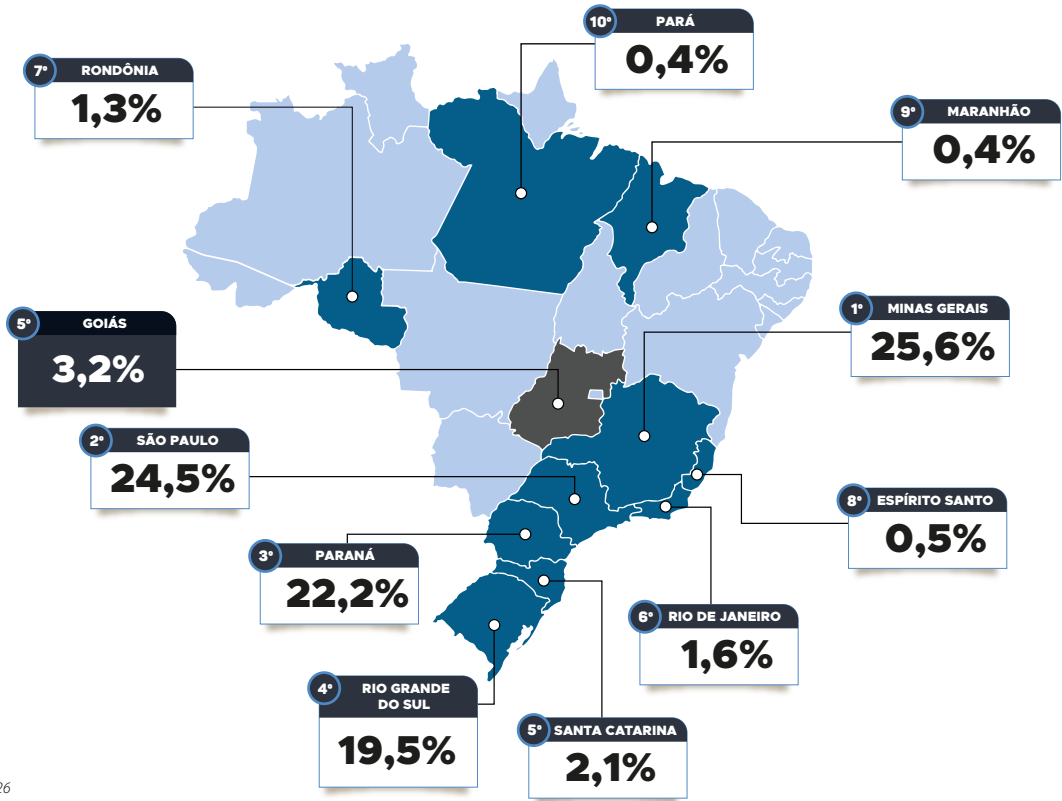
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



LÁCTEOS



Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



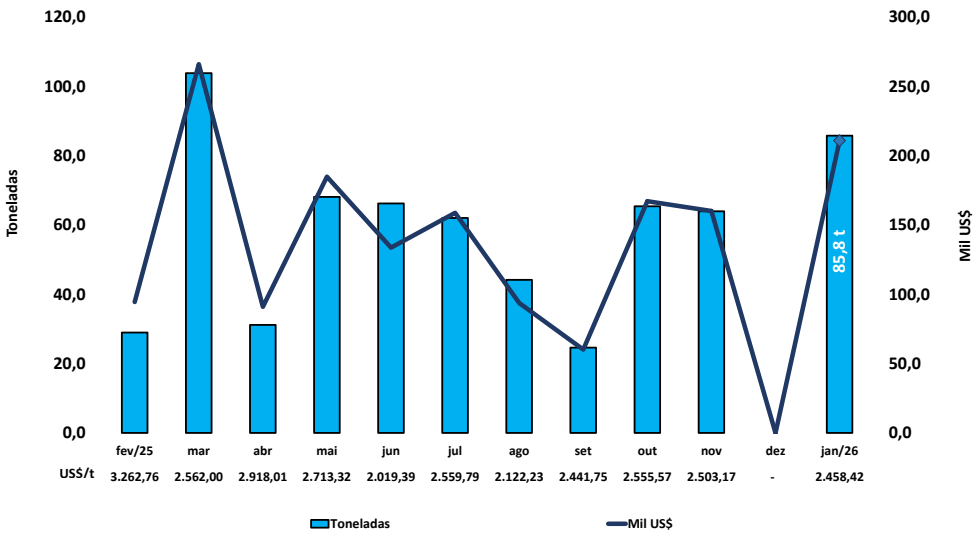
**Referente a janeiro de 2026

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

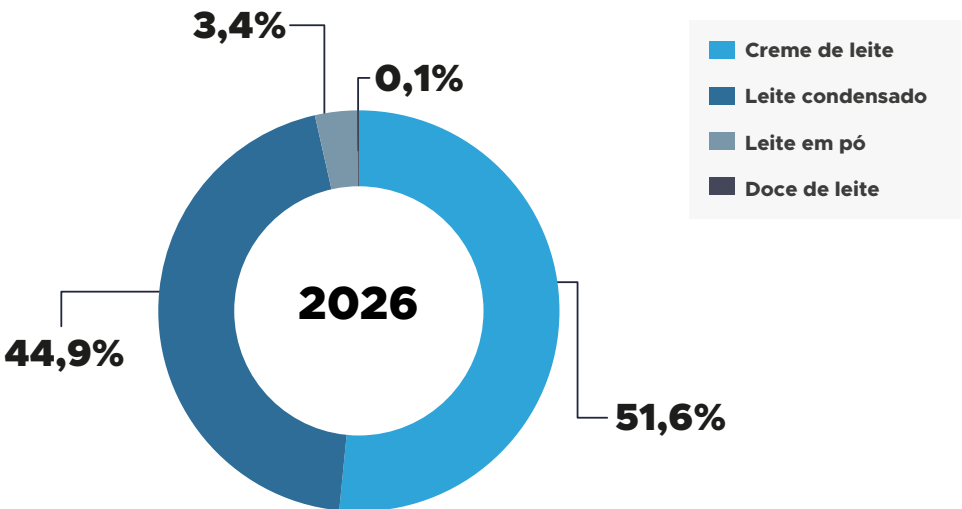


* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



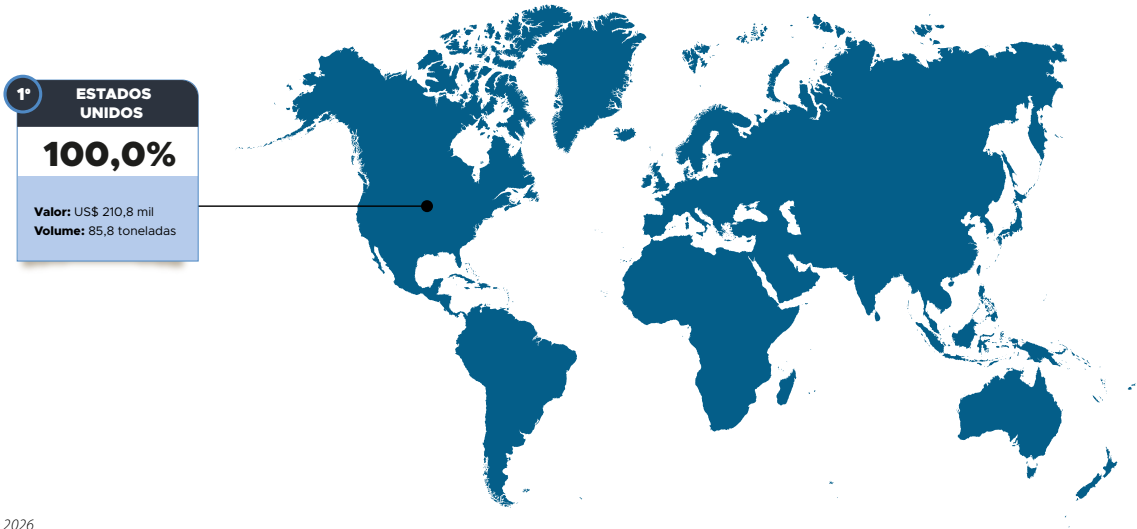
**Referente a janeiro de 2026



LÁCTEOS



Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente a janeiro de 2026

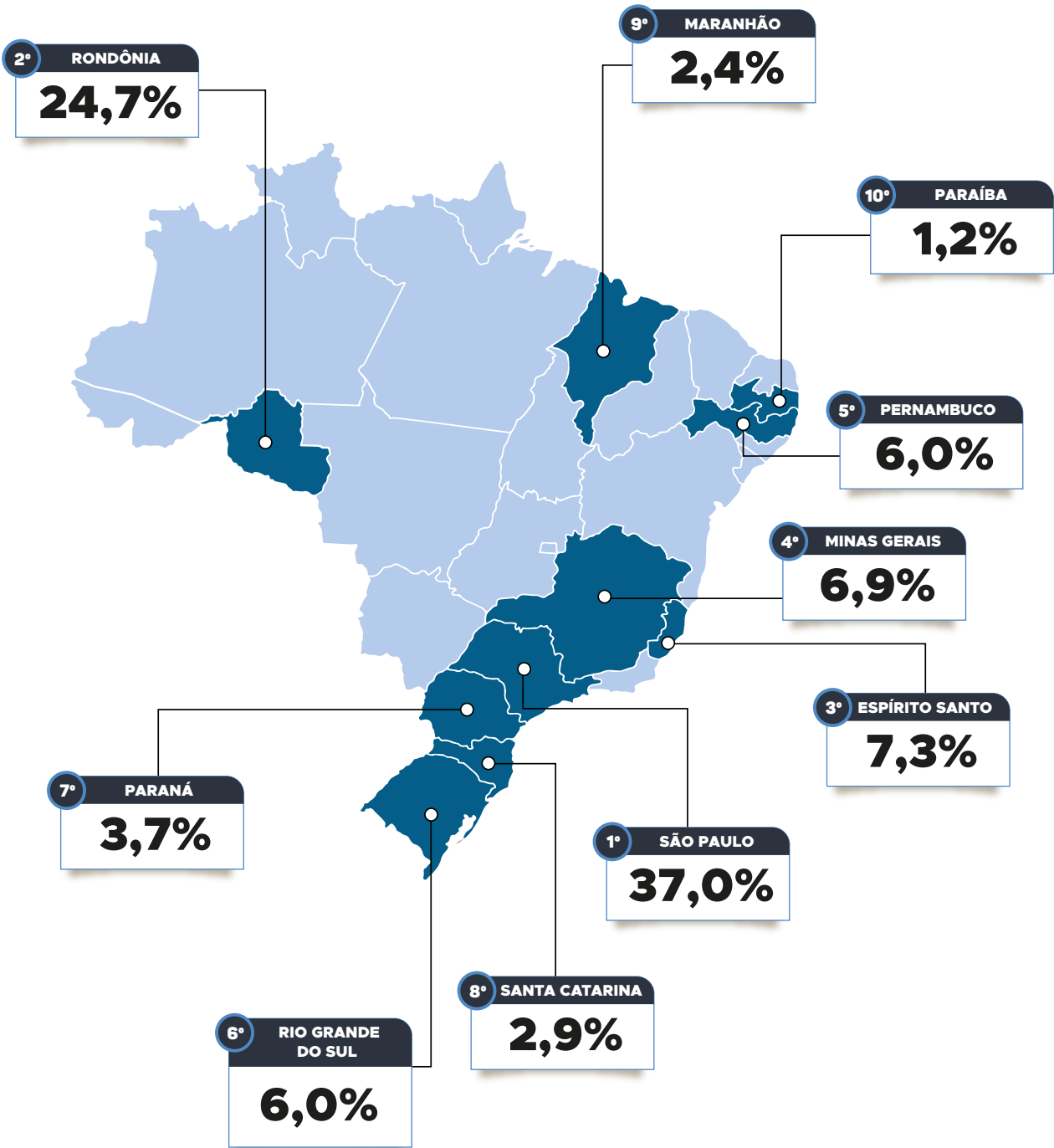
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

JANEIRO DE 2026	US\$ 78,2 milhões	20,9 mil toneladas	US\$ 3.743,90 por tonelada
	↓ 18,5%*	↓ 14,2%*	↓ 5,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



**Referente a janeiro de 2026

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em fevereiro, de acordo com o último levantamento da Conab, 41,7% das lavouras brasileiras já estavam colhidas e 27,3% em fase de maturação. Apesar das precipitações frequentes, que adiam as atividades agrícolas, em Goiás, a colheita alcançou 39,0% da área semeada. O bom andamento das operações no campo é necessário para corroborar a projeção para a safra brasileira de recorde em produção, área plantada e produtividade (ver dados em Safra de Soja 2025/26). Já para Goiás, a estimativa é de um bom desempenho para o volume colhido e rendimento médio, além de marca histórica em área cultivada.

No mercado doméstico, a média mensal das cotações em fevereiro de 2026 registrou recuo pelo segundo mês consecutivo, atingindo R\$ 126,33/saca, patamares próximos ao registrado em abril de 2024. Segundo o Cepea, esse recuo nos preços pode ser atribuído, à expectativa de safra recorde e à desvalorização do dólar frente ao real, o que reduz a paridade de exportação e por consequência, a competitividade da soja brasileira no mercado externo. Todavia, no mercado futuro da CBOT*, os contratos de derivados (óleo de soja e farelo) registraram alta, o que reflete, dentre outros fatores, as tensões no

Oriente Médio, que aumentam a volatilidade do mercado de energia e elevam a relevância do óleo de soja como insumo para fabricação de biocombustíveis.

No panorama internacional, diante do contexto de incertezas geopolíticas, o Brasil ocupa posição estratégica enquanto líder na produção e exportação de soja. Com as restrições para navegação no estreito de Ormuz- região responsável por cerca de 20% do transporte de petróleo mundial- há preocupações quanto à elevação nos preços dos combustíveis e, consequentemente, nos custos das operações com máquinas agrícolas no campo e dos fretes rodoviários, atividades intensificadas no período de colheita e embarques da oleaginosa, ampliando, assim, a pressão logística nacional.

Para a safra 2025/26, segundo dados do USDA, é esperado que o Brasil seja responsável por 42,1% da produção mundial e por atender 60,9% da demanda global, valores que podem crescer com o aumento nas aquisições dos países parceiros ou redirecionamento de novos compradores para a soja brasileira. Nesse contexto de relevância brasileira no mercado mundial, o estado de Goiás assume papel relevante no desempenho nacional enquanto 4º maior produtor e exportador de soja.

*Chicago Board of Trade (Bolsa de Chicago)



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Conab projeta colheita recorde para o Brasil, enquanto Goiás deve alcançar marca histórica em área plantada, de 5,1 milhões de hectares
- Tensões no cenário geopolítico mundial refletem em pressão sobre a logística no Brasil e em valorização dos contratos futuros da soja e derivados na CBOT

COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

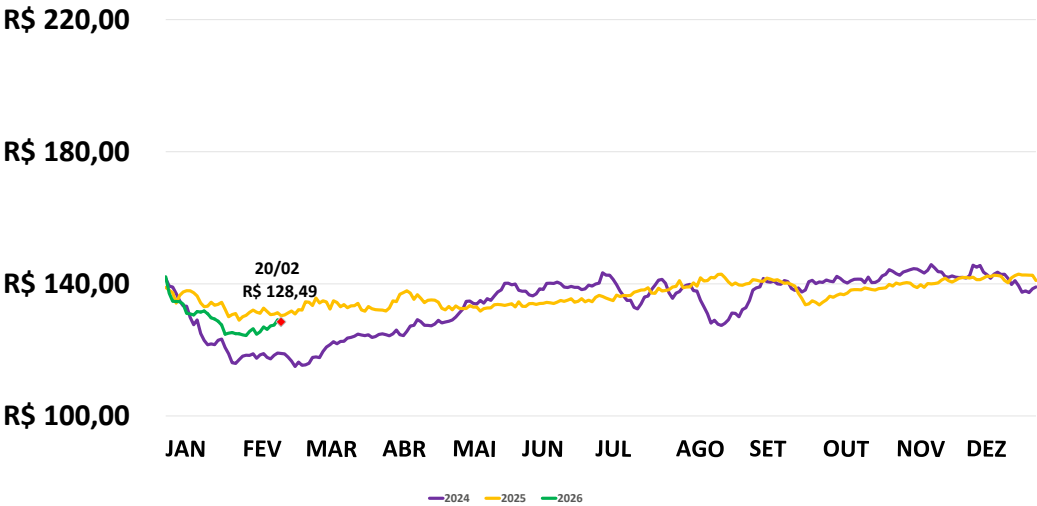
MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2026

R\$ 126,27 /saca*

↓ 5,4%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE SOJA 2025/26

BRASIL

177,9 milhões de toneladas

↑ 3,8%*

48,4 milhões de hectares

↑ 2,3%*

3,7 t/ha de produtividade média

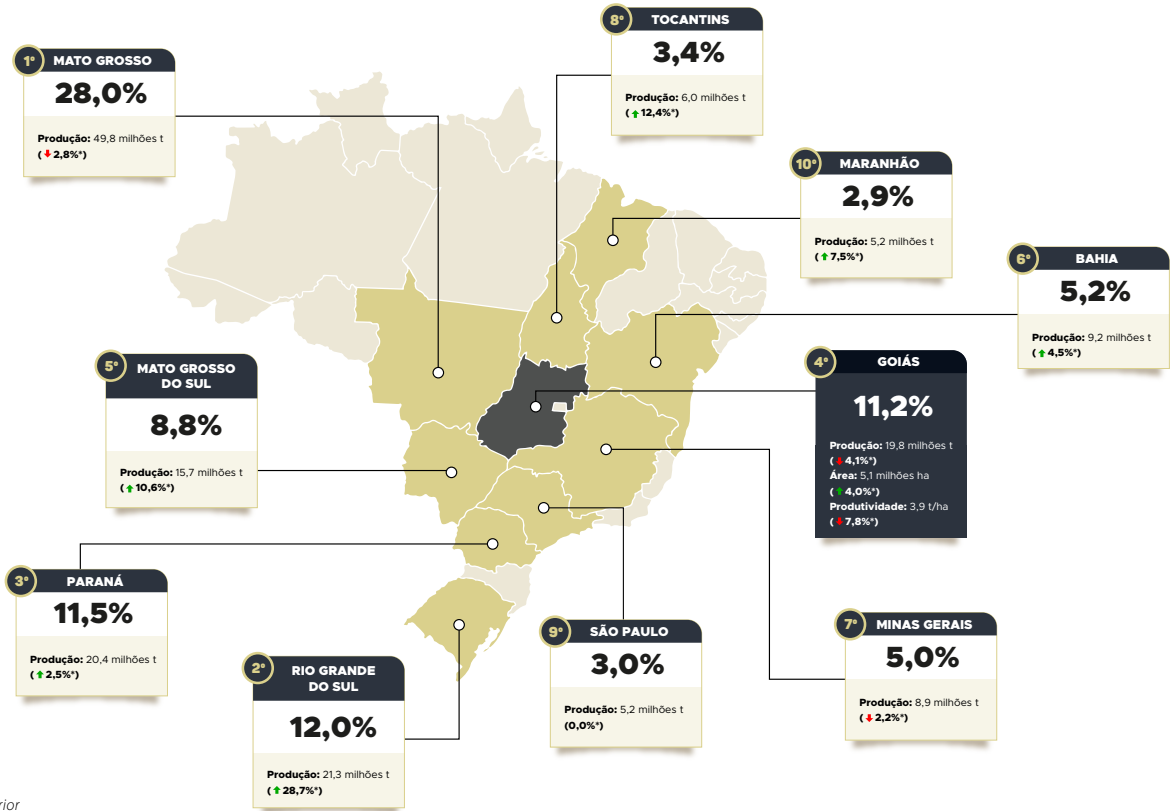
↑ 1,5%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

86,6 bilhões ↓ 9,5%*

Rio Grande do Sul

43,2 bilhões ↑ 54,3%*

Paraná

42,7 bilhões ↑ 0,9%*

Goiás

36,7 bilhões ↓ 6,6%*

Mato Grosso do Sul

33,8 bilhões ↑ 28,1%*

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2026

Goiás – R\$ 36,7 bilhões representam:



31,4%
do VBP goiano



10,7%
do VBP nacional da soja

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

JANEIRO
DE 2026

US\$ 1,6
bilhão

↑ 49,4%*

3,8 milhões de
toneladas

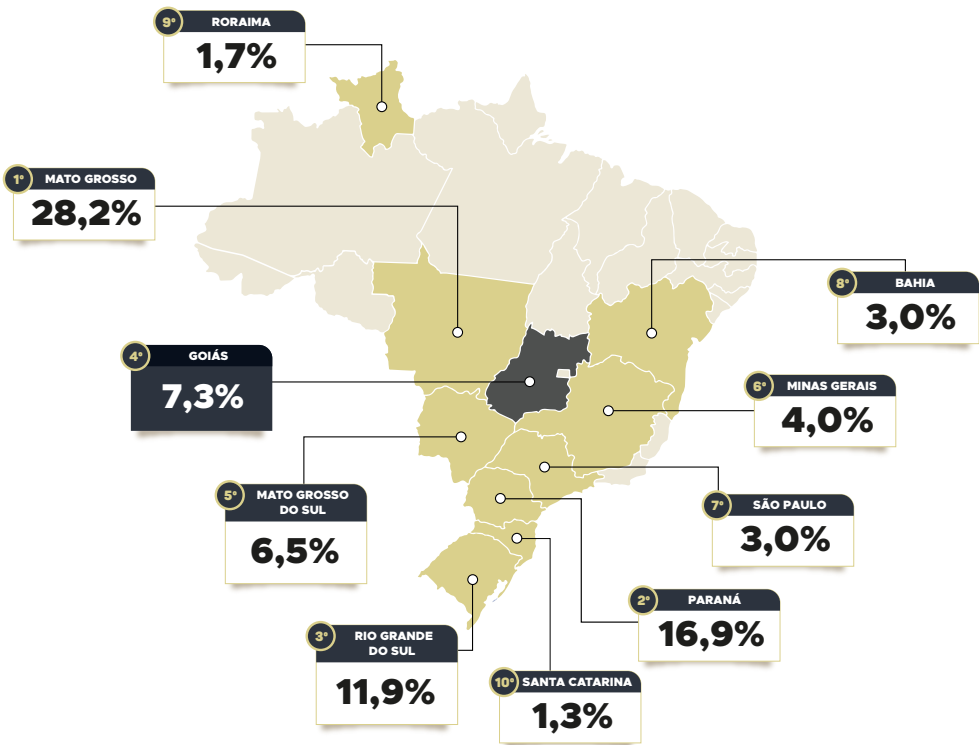
↑ 38,3%*

US\$425,89
por tonelada

↑ 8,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente a janeiro de 2026



SOJA



EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO
DE 2026

US\$ 120,8
milhões

↑ 13,9%*

311,5 mil
toneladas

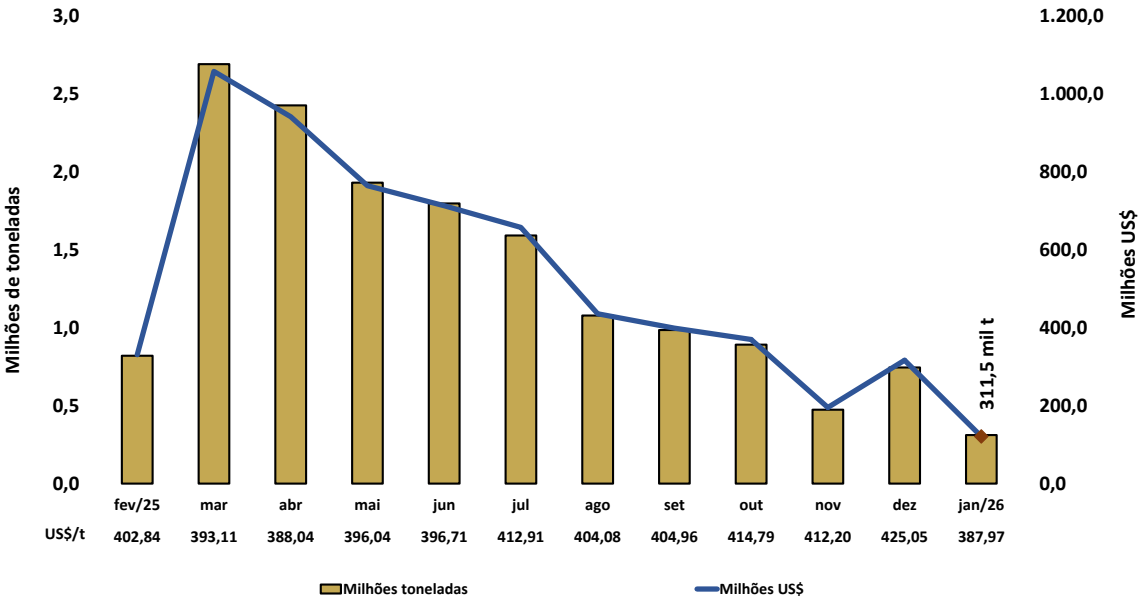
↑ 14,0%*

US\$ 387,97
por tonelada

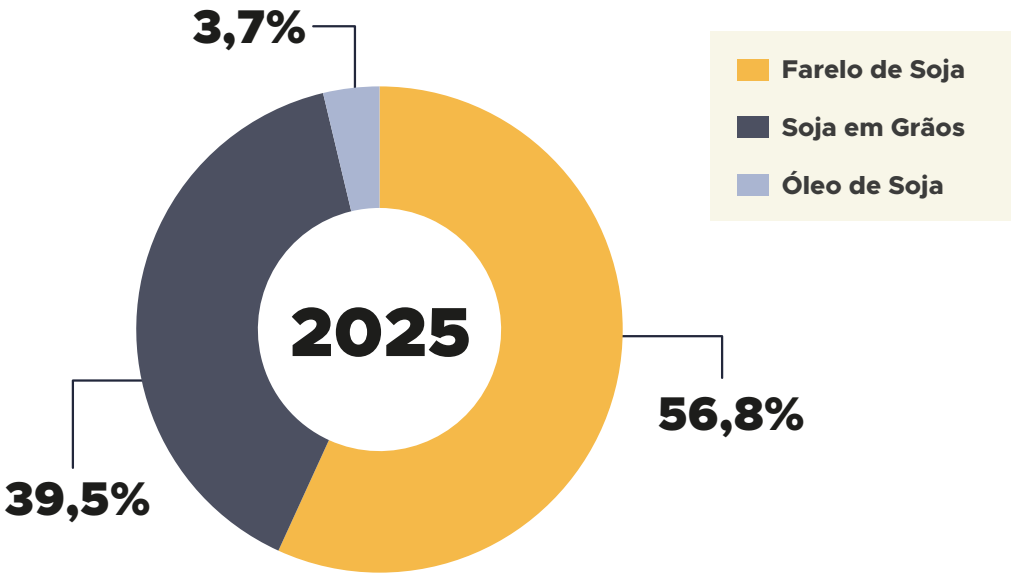
↓ 0,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja

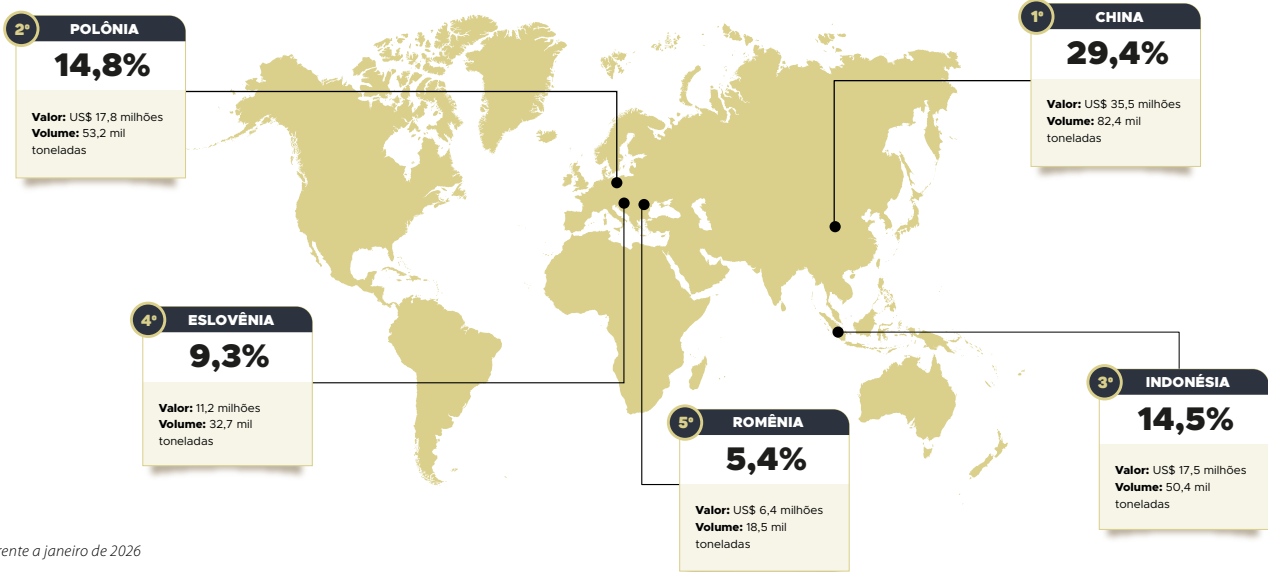


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente a janeiro de 2026

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente a janeiro de 2026

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O cenário climático em Goiás se mostrou favorável para o milho no final de fevereiro. Na 1ª safra, um intervalo nas precipitações foi fundamental para o desenvolvimento das lavouras, principalmente, quanto à maturação fisiológica do grão. Esse mesmo período garantiu agilidade operacional às máquinas, o que impulsionou o plantio da 2ª safra. Entre 28 de fevereiro e 7 de março, a semeadura avançou significativamente e alcançou 82,0% da área total esperada para a safrinha. A umidade residual no solo sustenta o estabelecimento inicial do cereal, com perspectivas positivas para as próximas semanas, em razão da previsão de chuvas concentradas no centro-sul do estado.

Segundo a Conab, a produção total de milho em Goiás para a safra 2025/26 está projetada em 13,5 milhões de toneladas. Desse volume, 11,5% devem ser provenientes da 1ª safra, enquanto 88,5% correspondem à 2ª safra. Como referência da estrutura territorial da produção no estado, dados municipais do IBGE de 2024 indicam que o cultivo de milho esteve presente em 158 municípios na 1ª safra e em 166 municípios na 2ª.

No recorte municipal, a produção do milho verão em 2024 apresentou maior concentração em Padre Bernardo e Cristalina, na região leste do estado, que juntos responderam por cerca de 18,3% da produção. Já a cultura na 2ª safra apresentou predominância no sudoeste goiano, com destaque para Rio Verde e Jataí, responsáveis por aproximadamente 35,0% do volume produzido. Em termos comparativos, a produção conjunta desses dois municípios na safrinha superou

em mais de três vezes o volume total obtido por todos os municípios na safra de verão, o que aponta para a relevância desses polos na dinâmica produtiva do cereal em Goiás.

No mercado interno, os preços do grão apresentaram oscilações ao longo de fevereiro. No início do mês, as cotações recuaram diante da demanda mais cautelosa e da expectativa de ampliação da oferta com o avanço da colheita da temporada de verão, somada às projeções de produção elevada e recomposição de estoques. A partir da segunda quinzena, entretanto, os valores voltaram a reagir, sobretudo em regiões consumidoras, onde a disponibilidade do cereal esteve mais ajustada à demanda. A alta também foi influenciada pelo aumento dos custos de frete, em razão da priorização do transporte de soja, o que reduziu a oferta de caminhões para o milho. No balanço mensal, a média da saca passou de R\$ 69,62 em dezembro de 2025 para R\$ 67,84 em janeiro de 2026, queda de 2,6%, enquanto em fevereiro ficou em R\$ 67,86, assim manteve a estabilidade.

Quanto ao contexto global, o atual conflito no Oriente Médio requer atenção e cautela no mercado de grãos, sobretudo devido à relevância do mercado iraniano para as exportações brasileiras de milho. Em 2025, o Irã consolidou-se como o principal destino do cereal brasileiro e goiano, na qual Goiás destacou-se como o terceiro maior fornecedor ao país. Ainda que os embarques brasileiros de milho se concentrem principalmente no segundo semestre, o cenário internacional permanece no radar dos exportadores.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Em Goiás, a semeadura avança significativamente e alcança 82,0% da área total esperada para a safrinha na primeira semana de março
- Rio Verde e Jataí respondem por aproximadamente 35,0% da produção de milho safrinha em Goiás
- As cotações reagem a partir da segunda quinzena de fevereiro, com média mensal de R\$ 67,86/sc

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

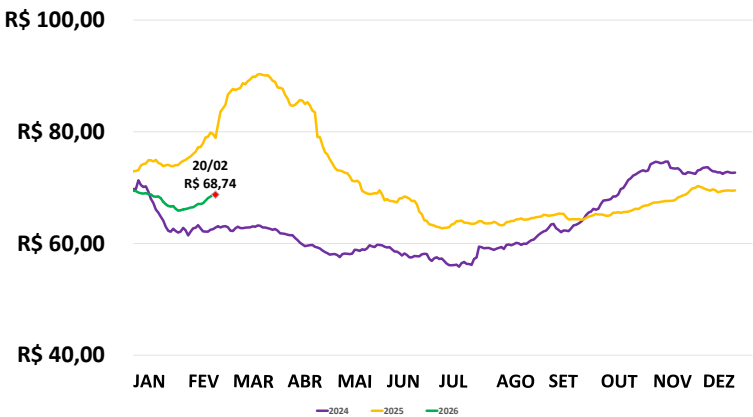
MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2026

R\$ 67,33 /saca*

↓ 2,0%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2025/26

BRASIL

138,4 milhões de toneladas

↓ 1,9%*

22,5 milhões de hectares

↑ 3,1%*

6,1 t/ha de produtividade média

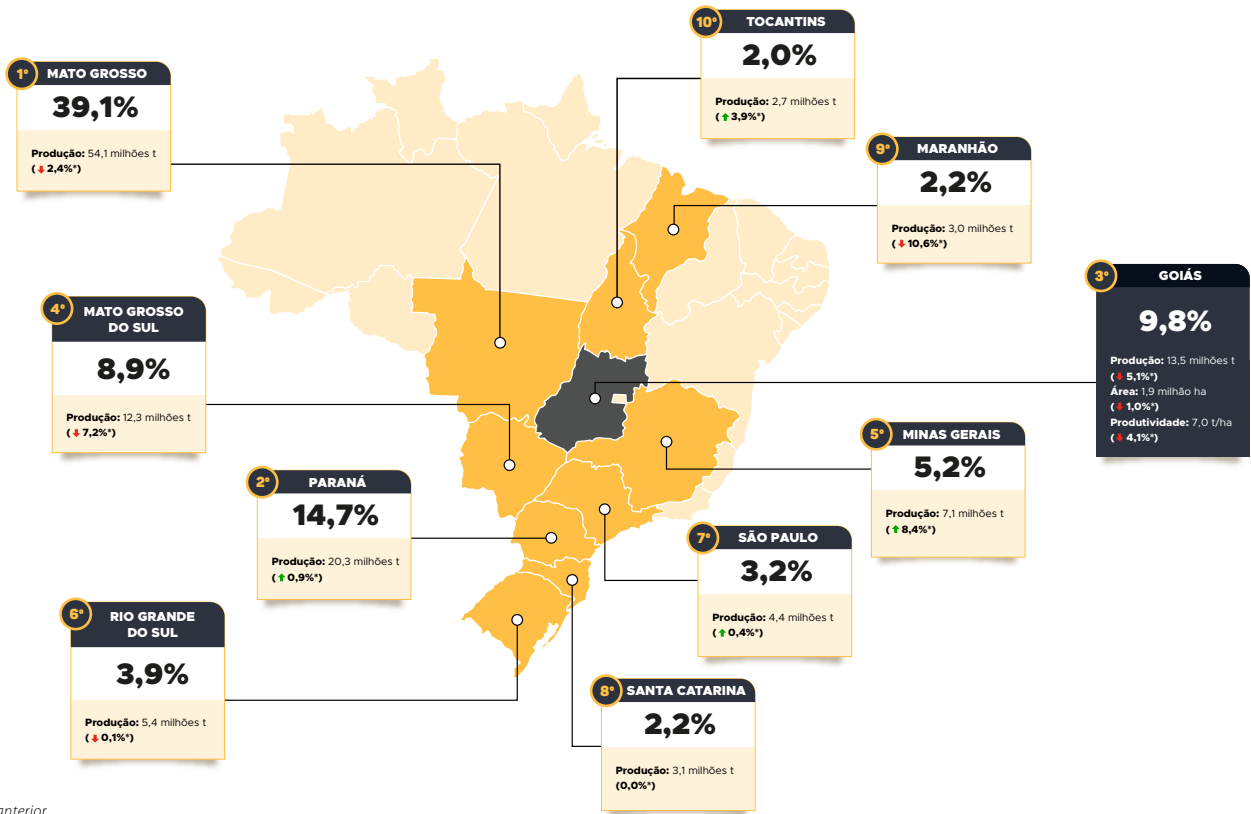
↓ 4,9%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	1,5 milhão de toneladas	7º no ranking nacional**	149,0 mil hectares	10,5 t/ha de produtividade média
	↑ 1,0%*	5,9% da produção nacional	0,0%*	↑ 1,0%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	11,9 milhões de toneladas	4º no ranking nacional**	1,8 milhão de hectares	6,7 t/ha de produtividade média
	↓ 5,8%*	11,0% da produção nacional	↓ 1,1%*	↓ 4,7%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

41,4 bilhões

↓ 14,1%*

Paraná

19,3 bilhões

↓ 1,7%*

Goiás

13,0 bilhões

↓ 16,0%*

Mato Grosso do Sul

11,1 bilhões

↓ 16,9%*

Minas Gerais

7,8 bilhões

↑ 1,3%*

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2026

Goiás – R\$ 13,0 bilhões representam:



11,1%
do VBP goiano



8,4%
do VBP nacional do milho

EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

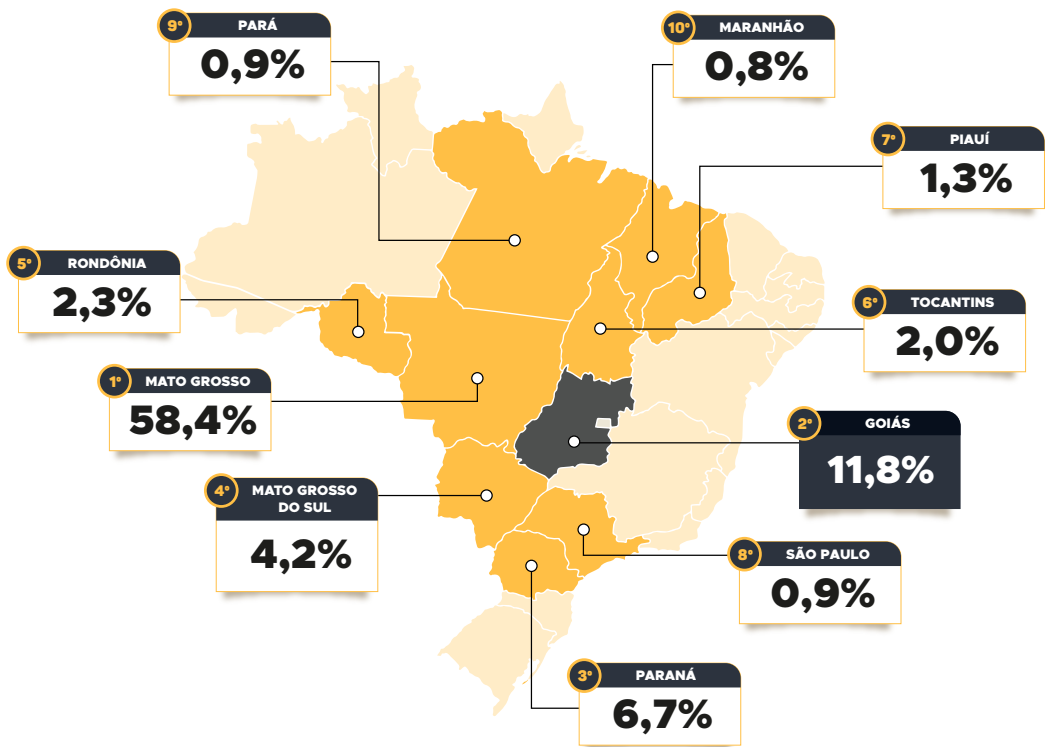
BRASIL

JANEIRO DE 2026	US\$928,6 milhões	4,2 milhões de toneladas	US\$ 218,75 por tonelada
	↑ 18,9%*	↑ 18,2%*	↑ 0,6%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

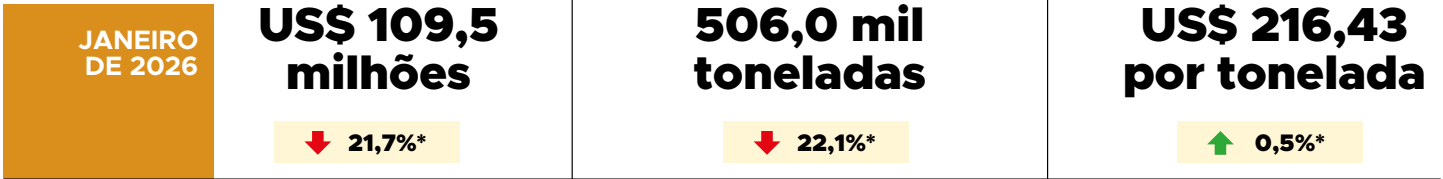


Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



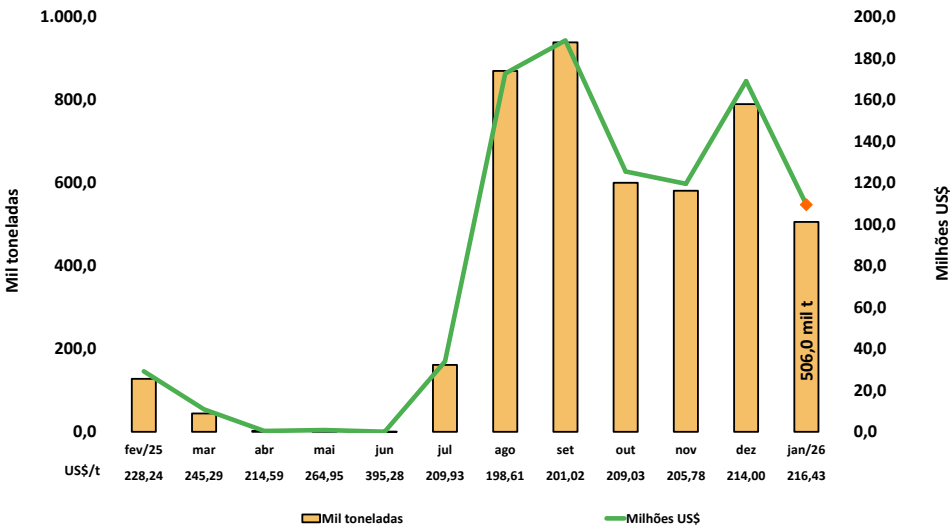
**Referente a janeiro de 2026

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

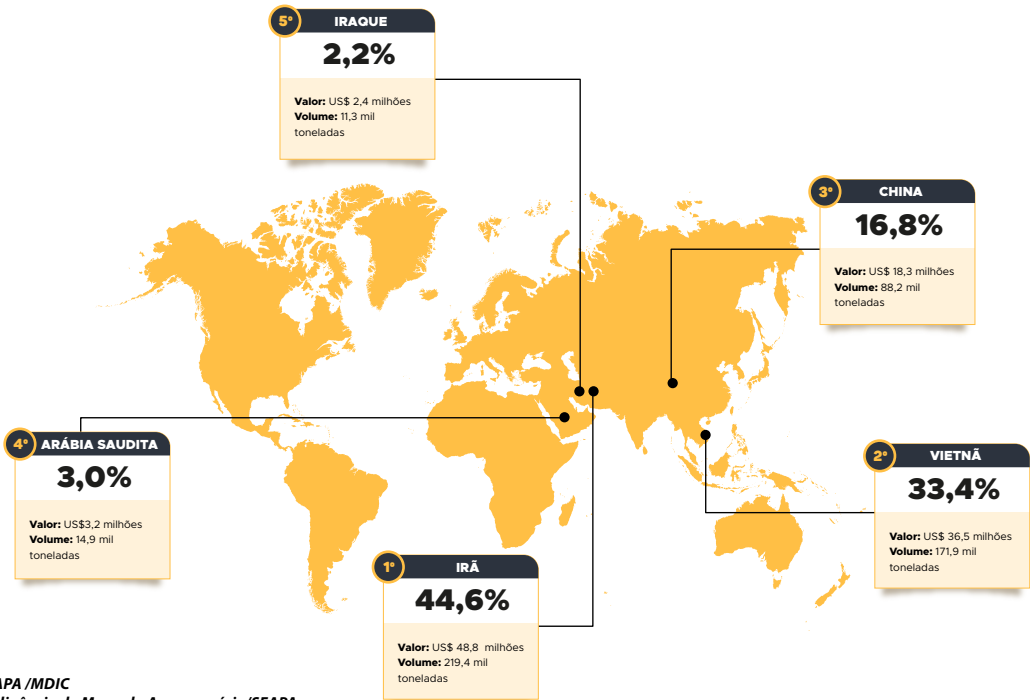


* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente a janeiro de 2026

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Originário do continente africano e introduzido no Brasil no século XVIII, o café (*Coffea spp.*) exerceu papel central na formação econômica e social do país. A expansão da cafeicultura foi determinante para a estruturação de infraestruturas logísticas, dinamização do mercado de trabalho e fortalecimento do desenvolvimento econômico nacional. Além disso, o café integra de forma marcante os hábitos de consumo e a identidade cultural da população, configurando-se não apenas como commodity agrícola de destaque, mas também como elemento identitário da sociedade brasileira.

No contexto mundial, o Brasil é o maior produtor e exportador de café, segundo o USDA*, responsável por 35,2% da produção e por 27,1% do total destinado ao comércio internacional. No ranking da produção, destacam-se, respectivamente: Vietnã, Colômbia, Indonésia, Etiópia, Uganda e Índia. Em relação ao consumo, a União Europeia e os Estados Unidos lideram a classificação, enquanto o Brasil ocupa a terceira posição no cenário global.

SAFRAS

O café arábica, da espécie *Coffea arabica*, caracteriza-se por maior exigência quanto à altitude e à amplitude térmica moderada, desenvolvendo-se melhor em regiões com temperaturas mais amenas e bem distribuídas ao longo do ano. Em termos sensoriais, apresenta bebida mais complexa, com acidez equilibrada, aromas finos e maior valorização no mercado internacional. Por sua vez, o café robusta, da espécie *Coffea canephora*, demonstra maior rusticidade, tolera temperaturas elevadas e altitudes mais baixas, possui teor de cafeína superior e resulta, em geral, em bebida de sabor mais intenso e amargo, sendo amplamente destinado à indústria de cafés solúveis. No estado de Goiás, a predominância do arábica relaciona-se às condições edafoclimáticas locais, marcadas por altitudes intermediárias e estação seca bem definida, também em razão de sua qualidade sensorial superior e da demanda internacional mais elevada.

Considerando a característica do ciclo produtivo do café, ao comparar as safras 2024 e 2026 de bienalidade** positiva, observa-se que, tanto a área em produção quanto a área em formação devem crescer. Em Goiás, para a área em formação, é esperado aumento acima da média nacional, de 49,7% frente ao avanço de 8,7% estimado para o Brasil. A produção goiana de café arábica deve se manter estável em relação a temporada 2024, projetado para atingir 253,2 mil sacas beneficiadas. Paralelamente, a produtividade deve alcançar 42,0 sc/ha, o terceiro melhor desempenho da série histórica do estado.

A perspectiva favorável para a safra atual de café pode ser atribuída não apenas pela bienalidade positiva, mas também pelas condições climáticas que têm contribuído para o bom desenvolvimento das lavouras, especialmente quanto ao regime de chuvas, além do estado fitossanitário satisfatório. Segundo a Conab, para a produção brasileira



de café arábica é esperado um bom desempenho, estimado em 44,0 milhões de sacas beneficiadas. Já para o conilon é projetado uma colheita recorde, de 22,0 milhões de sacas beneficiadas.

Em relação aos municípios goianos, em 2024, Cristalina liderou a produção estadual de café com 6,0 mil toneladas produzidas, responsável por 36,3% do volume total colhido pelo estado, além de possuir também a maior área colhida (2,4 mil hectares). Em seguida na classificação, estão Campo Alegre de Goiás com 18,1% e Cabeceiras com 17,4% de participação. No mesmo ano, Niquelândia quase triplicou sua produção, apresentando o maior avanço na atividade em relação a 2023 (Ver mapa Goiás - Destaques Municipais na Produção de Café Arábica - 2024). Ademais, Paraúna destaca-se no ranking nacional de produtividade do café arábica, ocupando 4ª colocação com 64,9 sacas por hectare. De acordo com o IBGE, a cafeicultura está presente apenas em 14 municípios goianos, o que aponta para o potencial de expansão da atividade no estado.

Quanto ao custo de produção do café arábica, de forma geral, as maiores despesas estão associadas aos fertilizantes e às operações com máquinas (tratores, colheitadeiras e sistemas de irrigação) seguidas pelo grupo dos agrotóxicos e mão de obra. De acordo com o levantamento de custos de produção da Conab, em 2024, o custo variável por hectare de café arábica em Cristalina*** foi estimado em R\$21.183,28, aproximadamente R\$397,19 por saca de 60kg, recuo de 13,4% frente ao ano anterior.

*Safr 2025/26 do USDA
**Fenômeno natural em que a planta tem alternadamente um ano de alta produção e, no seguinte, um ano de baixa produção de frutos
***Agricultura empresarial, cultivo semi adensado, irrigado, produtividade média: 3.200,0 kg/ha



COTAÇÕES

Em 2025, o Valor Bruto da Produção (VBP) de café arábica em Goiás atingiu R\$ 632,4 milhões, avanço de 58,8% frente à 2024, alcançando assim, o maior patamar da série histórica divulgada pelo MAPA. Na mesma base de comparação, o VBP nacional totalizou R\$83,0 bilhões, crescimento de 45,5% no período. Para 2026, segundo o MAPA, o VBP brasileiro e goiano deve alcançar recorde, estimado respectivamente em R\$ 90,6 bilhões e R\$ 827,9 milhões, refletindo a valorização da atividade. O aumento expressivo no VBP pode ser atribuído, dentre outros fatores, à alta nas cotações do café, tanto no cenário nacional quanto internacional.

A intensa valorização do café teve início no segundo semestre de 2024, associada à combinação de diversos fatores. Nesse período, o contexto era de uma demanda mundial aquecida diante de uma oferta restrita, decorrentes de adversidades climáticas que impactaram a safra no Brasil e no Vietnã, além de estoques internacionais reduzidos. Esse cenário resultou em uma pressão altista sobre os preços da commodity, bem como nos contratos futuros nas bolsas de valores. O Indicador do Café Arábica Cepea/Esalq atingiu máximas históricas, registrando o maior valor em fevereiro de 2025, de R\$ 2.627,79/saca para a média mensal. Já em fevereiro de 2026, a média para o Indicador foi de R\$ 1867,51/saca, recuo de 28,9% frente ao pico alcançado no mesmo período do ano anterior. Essa redução atual pode ser justificada pela expectativa de recorde na safra brasileira 2026/2027, em virtude das boas condições climáticas e bienalidade positiva. Apesar disso, o café arábica ainda segue em patamares altos, em razão dos estoques limitados e menor disponibilidade mundial do grão, fatores que sustentam o viés de alta.

**Em relação ao ano de 2024*

MERCADO INTERNACIONAL

Diante de uma demanda externa aquecida, o ano de 2025 foi especialmente positivo para as exportações brasileiras e goianas de café. Ambas alcançaram recorde em valor exportado e o segundo melhor resultado da série histórica em volume destinado ao exterior. Esse desempenho refletiu em um superávit na balança comercial, de quase US\$ 16,0 bilhões para o Brasil e de US\$ 105,6 milhões para Goiás - patamares inéditos para o setor. Nesse período, o café brasileiro alcançou 157 destinos, crescimento de 9,8% frente à 2024, enquanto para Goiás, a commodity foi enviada para 41 países. Dentre os destinos do produto goiano, os principais parceiros comerciais do estado registraram aumento no valor importado, destacando-se: Alemanha (+16,2%)*, Itália (+89,0%)*, Estados Unidos (+14,4%)*, Rússia (+143,2%)* e Países Baixos (+65,1%)*.

Em relação à pauta exportadora, o grão in natura (café verde) configura-se como o principal produto comercializado pelo Brasil e por Goiás, responsável por 95,9% e 99,6% respectivamente, do volume total exportado em 2025. Além do café verde, também compõem os embarques o café torrado, bem como extratos, essências e sucedâneos de café. Apesar da presença goiana no comércio exterior, em relação às demais unidades da federação, Goiás ainda não possui grande representatividade. Em virtude do contexto histórico e geográfico, os estados de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo lideram as exportações. Todavia, há um cenário de oportunidade para Goiás ampliar sua participação, visto que o café apresenta uma demanda externa firme e recorrente, aliada a uma valorização recente nos preços internacionais, o que reforça sua atratividade e potencial de rentabilidade para o estado.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, responsável por 35,2% da produção global*
- *Para a safra brasileira de café é esperado recorde em produção, influenciada pela bienalidade positiva e boas condições climáticas*
- *Cristalina destaca-se no cenário regional, com a maior produção e área colhida do estado de Goiás*
- *Paraúna ocupa o 4º lugar no ranking nacional de produtividade, com 64,9 sc/ha*
- *Valor Bruto da Produção do café em Goiás deve alcançar marca histórica em 2026, segundo projeção do MAPA*
- *Em 2025, demanda externa aquecida garantiu recorde para Brasil e Goiás em valor exportado e na balança comercial do setor*



COTAÇÕES - Indicador do Café Arábica - Cepea/Esalq (R\$/saca 60kg)

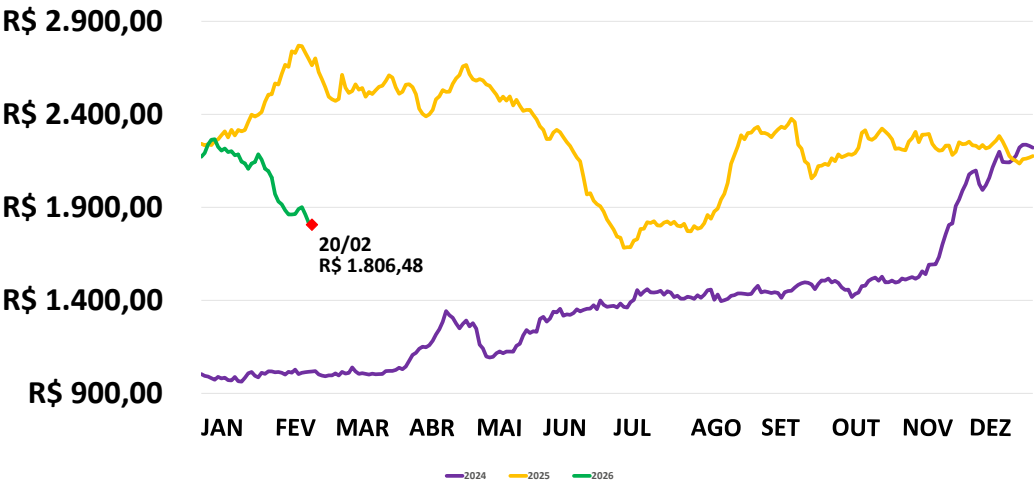
MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2026

R\$ 1.894,74 /saca*

↓ 14,1%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE CAFÉ ARÁBICA 2026

BRASIL

44,0 milhões de sacas beneficiadas

↑ 23,3%*

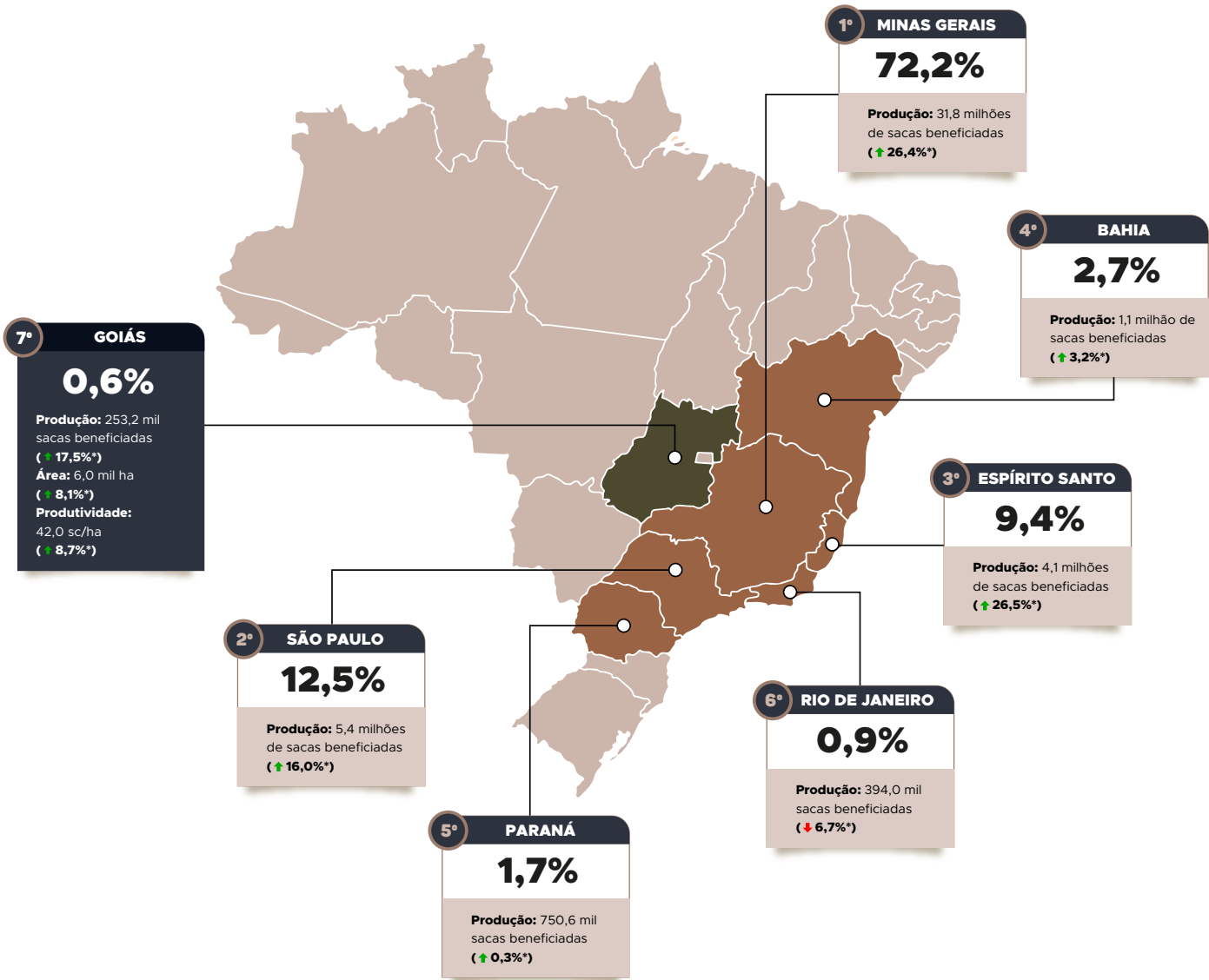
1,5 milhão de hectares

↑ 4,1%*

28,5 sc/ha de produtividade média

↑ 18,4%*

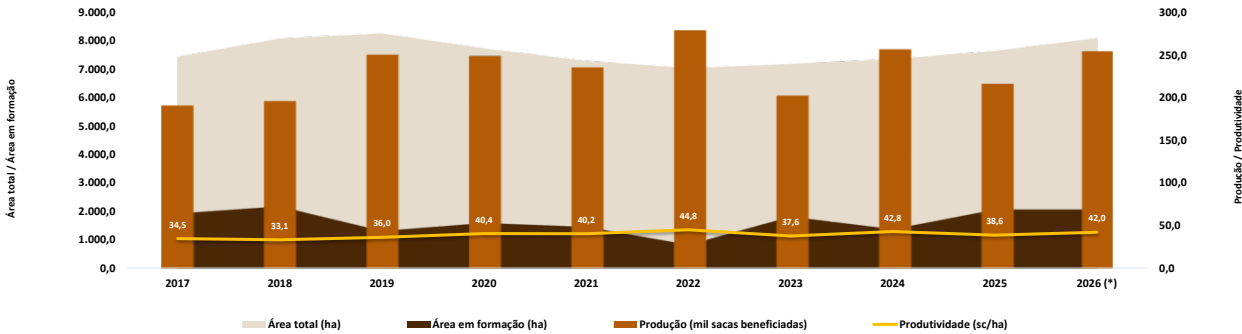
Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior



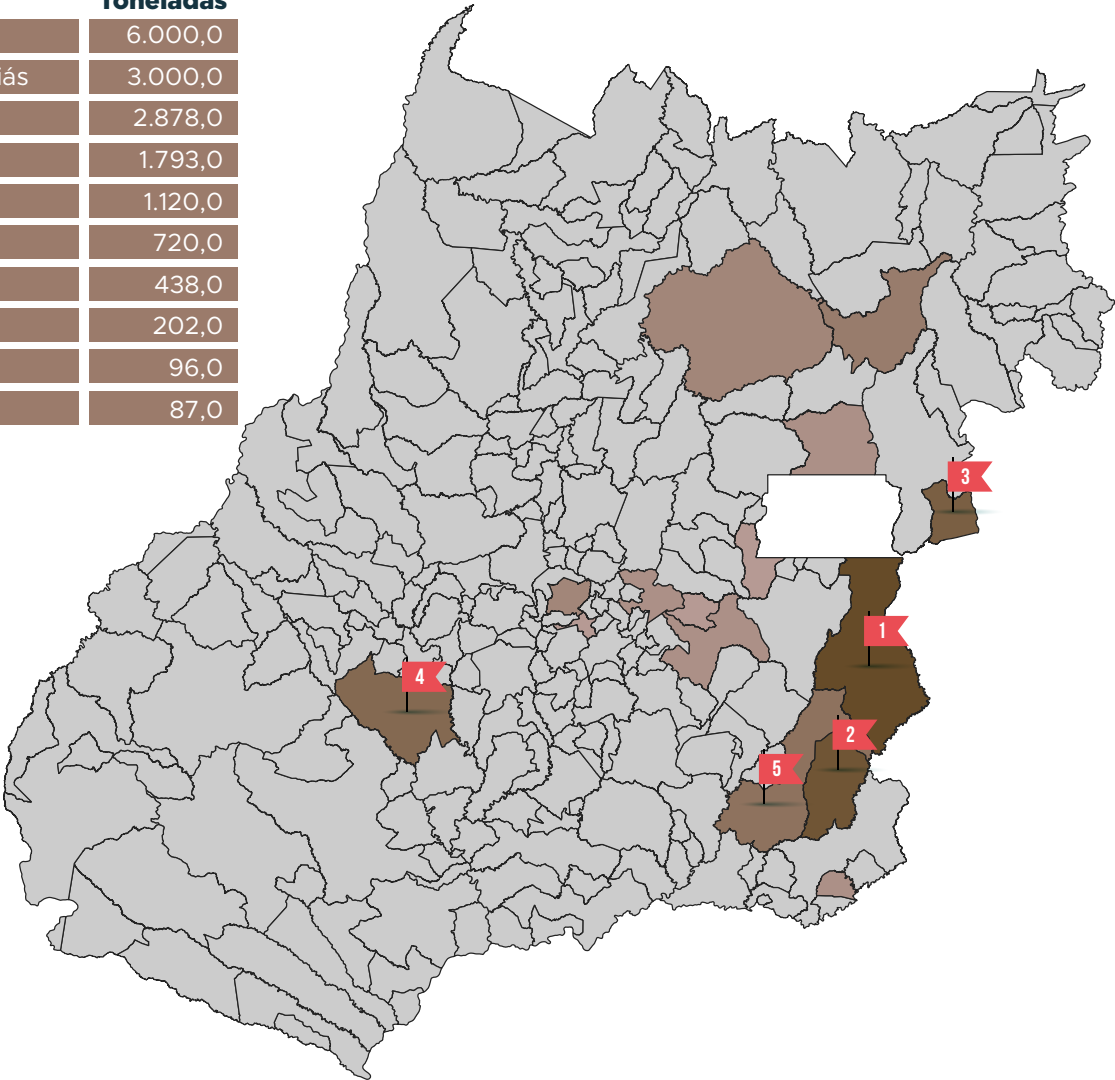
Goiás - Série Histórica da Produção de Café Arábica



Goiás - Destaques Municipais na Produção de Café Arábica - 2024

Município	Toneladas
1º Cristalina	6.000,0
2º Campo Alegre de Goiás	3.000,0
3º Cabeceiras	2.878,0
4º Paraúna	1.793,0
5º Ipameri	1.120,0
6º Niquelândia	720,0
7º São João d'Aliança	438,0
8º Inhumas	202,0
9º Planaltina	96,0
10º Silvânia	87,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal. Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA (VBP) - Estimativa 2026

Minas Gerais

64,2 bilhões ↑ 10,6%*

São Paulo

11,6 bilhões ↑ 8,0%*

Espírito Santo

8,2 bilhões ↑ 8,6%*

Bahia

3,4 bilhões ↑ 2,5%*

Paraná

1,6 bilhão ↓ 8,3%*

Goiás

827,9 milhões ↑ 30,9%*

Goiás – R\$ 827,9 milhões representam:



0,7%
do VBP goiano



0,9%
do VBP nacional
de café arábica

*Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2026

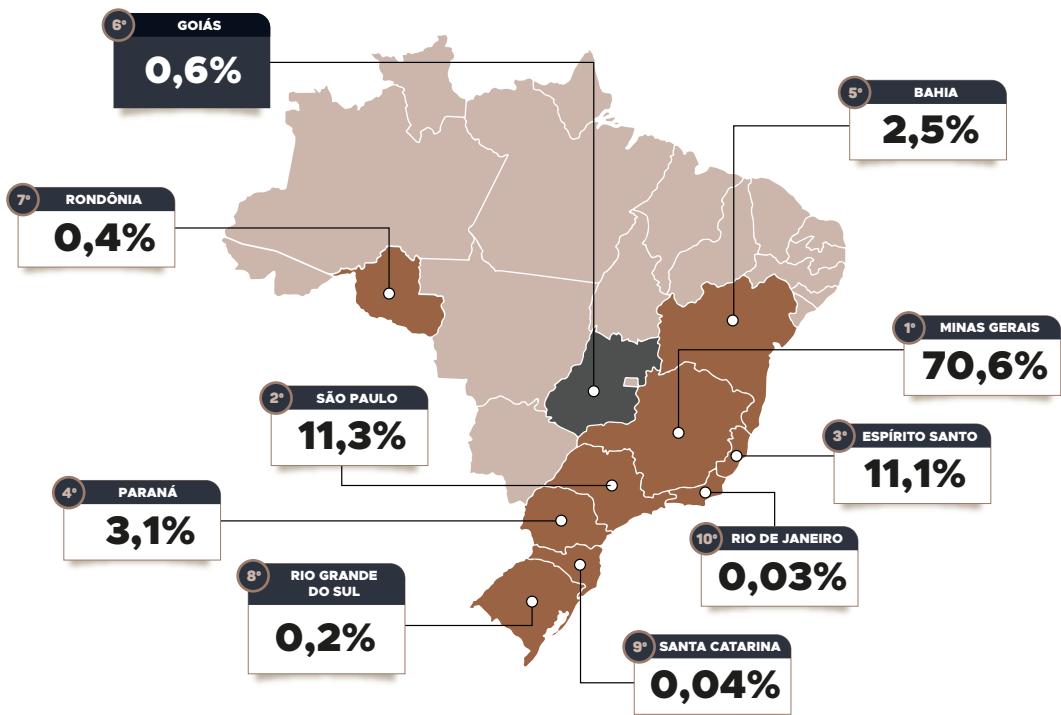
EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

BRASIL

2025	US\$ 16,0 bilhões ↑ 30,3%*	2,3 milhões de toneladas ↓ 17,6%*	US\$ 6.798,30 por tonelada ↑ 58,2%*
------	--	---	---

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



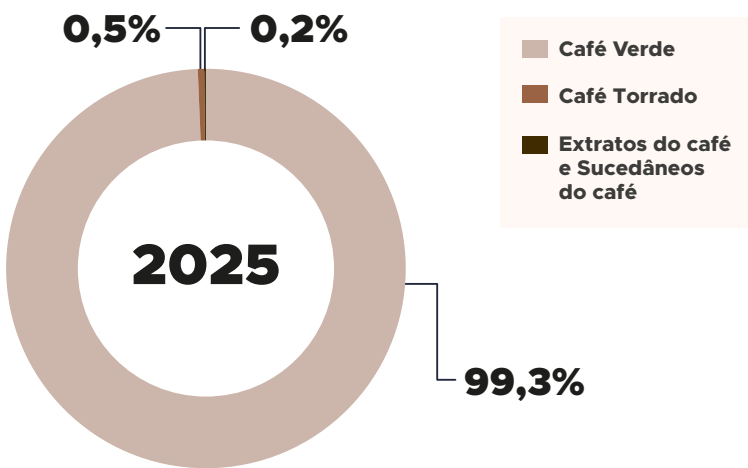
**Referente ao ano de 2025

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

2025	US\$ 105,6 milhões	14,5 mil toneladas	US\$ 7.245,20 por tonelada
	↑ 30,6%*	↓ 21,0%*	↑ 65,5%*

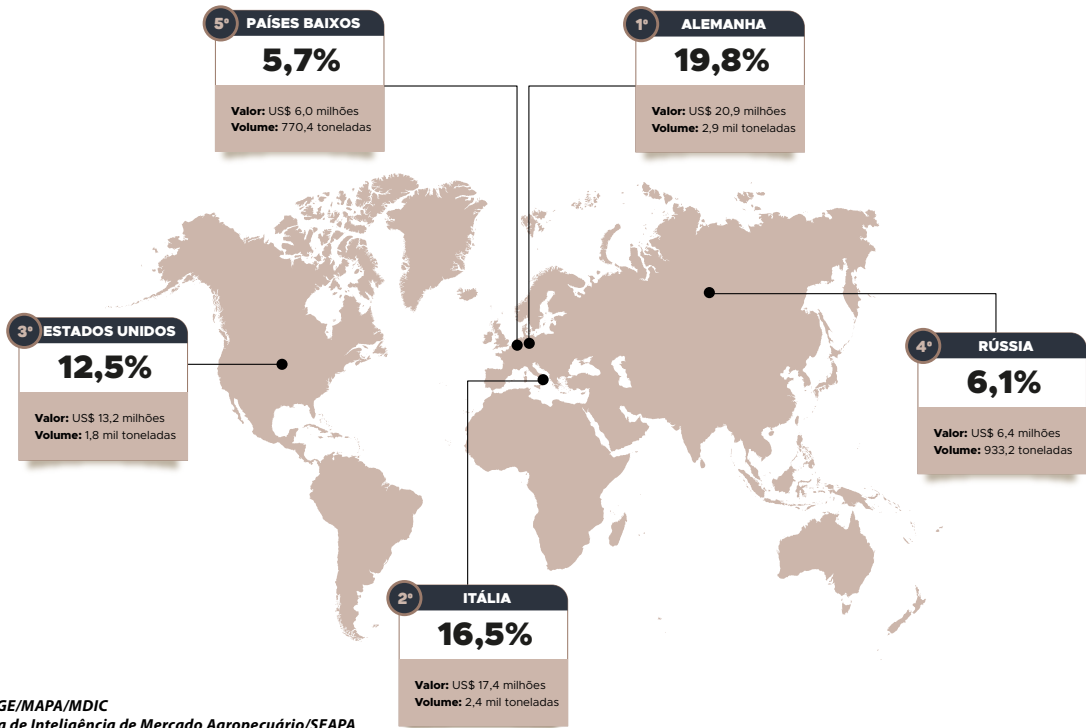
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos de Café**



**Referente ao ano de 2025

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Café*



*Referente ao ano de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)